

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Avenida Gomes Freire, 471 (ant. 81/83)
REDAÇÃO-CHEFE
COSTA REGO

Fundador - EDMUNDO BITTENCOURT
RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1953

Perón a caminho de Las Cuevas

A capital chilena prepara cordial acolhida -- Boas vindas oficiais em Caracoles

Buenos Aires, 19 (F.P.). — Perón partiu às 11.30 horas para Las Cuevas, província de Mendoza, de onde segue para o Chile. Antes da partida reuniu-se a multidão na estação, autoridades e diplomatas. Perón seguiu com o ministro do Exterior e Assuntos Técnicos, e o embaixador do Chile Rito Galiardo.

A VIAGEM
Segundo a F.P., seguiu viagem o trem que conduziu Perón rumo ao Chile, atravessando a província de Córdoba. Nas estações, aglomeração de gente que veio saudá-lo. Perón apareceu a bordo do vagão especial.

Durante a noite o trem atravessou a cidade de Junín, onde nasceu Eva Perón. O trem leva dois carros-escudo, que vão para Caracoles, o subúrbio do Exterior, Celso Vargas, a fim de dar as boas vindas oficiais. Perón está aguardado nos Andes pelo chanceler Arturo Larraín, com os ajudantes de-ordem designados para o mandado argentino durante sua permanência.

O ministro do Interior, Guillermo Del Pedregal, dirige os preparativos. Já se acham no Chile vários chefes políticos argentinos.

NO CHILE
Santiago, 19 (F.P.). — Continuam os preparativos para receber Perón, que deve chegar esta-feira a tarde. Hoje irá para Caracoles o subchefe do Exterior, Celso Vargas, acompanhado de uma delegação oficial. Perón está aguardado nos Andes pelo chanceler Arturo Larraín, com os ajudantes de-ordem designados para o mandado argentino durante sua permanência.

O ministro do Interior, Guillermo Del Pedregal, dirige os preparativos. Já se acham no Chile vários chefes políticos argentinos.

COMENTÁRIO FRANCÊS
Paris, 19 (F.P.). — Os meios latino-americanos seguem com interesse a visita de Perón ao Chile, mas não lhe atribuem caráter sensacional. Comentam certas reações de meios chilenos e algumas frases de Perón, questionando que jamais o povo do Chile aceitará ingerência estrangeira.

Paris, 19 (F.P.). — Os meios latino-americanos seguem com interesse a visita de Perón ao Chile, mas não lhe atribuem caráter sensacional. Comentam certas reações de meios chilenos e algumas frases de Perón, questionando que jamais o povo do Chile aceitará ingerência estrangeira.

CONVENCER FRANCESES E ALEMÃES

A difícil missão de Conant na Alemanha — Levados a Tribunal os chefes nazistas

Leroy Pope, da U.P., informa que o ex-presidente da Universidade de Harvard, James B. Conant, assumiu o posto de Alto-Comissário dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental com a missão de apagar o ressentimento crescente do referido país em face das reservas apontadas pela França no tocante à criação do Exército Europeu.

Os políticos de Bonn consideram que isso constitui discriminação contra a Alemanha, porque mostra uma desconfiança que não se justifica, e viola toda a ideia que anima a criação desse exército, que os próprios franceses foram os primeiros a propor. A tarefa de Conant será procurar o ponto de coincidência das ideias francesas com as da Alemanha, e tentar estabelecer um equilíbrio na Europa.

Além do mais, deverá acalmar o temor despertado em alguns meios da Alemanha Ocidental e fomentar os laços de amizade entre os alemães e os bolchevistas da Alemanha Oriental, que o referido exército não é conveniente para o interesse alemão.

Conant não possui experiência diplomática anterior, e os dois problemas citados são considerados de solução difícil. Por sua vez, o país alemão em questão não está em estado de espírito para aceitar a criação de um exército alemão.

Segundo a Alemanha permanece dividida, a zona ocidental não se sentirá muito animada a unir-se ao Exército Europeu, a menos que os seus dirigentes se convencerem de que isso será um fator para a unidade final.

No método para conseguir o equilíbrio, Conant se encontra com um problema, a saber, convencer os franceses de que devem aceitar o risco de compartilhar com a Alemanha Ocidental o peso imposto pelo Exército Europeu.

Para conseguir isso, França quanto a Alemanha Ocidental e a Grã-Bretanha — até agora como espectadora — deverão sentir-se intimamente envolvidas no problema. Os Estados Unidos estão dispostos a fazer com que isso seja impossível, ou pelo menos tornar muito difícil.

Paris, 19 (F.P.). — O Exército Europeu não é considerado um fator para a unidade final, e a Alemanha Ocidental não se sentirá muito animada a unir-se ao Exército Europeu, a menos que os seus dirigentes se convencerem de que isso será um fator para a unidade final.

LEVADOS A TRIBUNAL OS CHEFES NAZISTAS
Os dois prisioneiros catélicos de uma conspiração nazista detida a restaurar o regime hitlerista na Alemanha foram levados hoje a um Tribunal da Comissão de Controle Britânica, noticiam de Bielefeld a U.P.

O advogado dos dois acusados é de nacionalidade britânica, e está se batendo bravamente para obter sua absolvição.

Os acusados chegaram ao tribunal sob forte escolta policial.

Os ex-nazistas, Werner Naumann e Paul Zimmermann, detidos juntamente com cinco outros suspeitos de conspiração durante rápidas buscas dos agentes de segurança britânica, foram escoltados por dois policiais cada um.

O advogado de defesa, John Scott Henderson, disse em sua primeira declaração que os acusados foram detidos em ordem de prisão, não sabendo ainda de que são acusados, e tampouco lhes foi permitido falar, até hoje, com seus defensores. Em vista disso, impetrou uma ordem de "habeas corpus".

RETARDADA A PARTIDA dos diplomatas russos

Tel-Aviv, 19 (R.). — Um avião de última hora retardou a partida dos funcionários da legação russa, que deveriam regressar hoje a sua pátria, em virtude da ruptura de relações diplomáticas entre a Rússia e Israel.

Os funcionários do Ministério do Exterior israelita disseram que os passaportes russos não seriam restituídos enquanto Israel não fosse notificado sobre a data da partida de seu ministro em Moscou, dr. Samuel Eliashiv.

A legação russa solicitou hoje as autoridades do navio turco "Kardes", a bordo do qual a maioria da pessoal deveria viajar de Haifa, para adiar a partida até que tenham recebido instruções dos proprietários.

A legação, com trinta e oito funcionários, inclusive 14 crianças, virá se preparando para partir, desde que a Rússia rompa relações uma semana atrás.

Uma companhia aérea de Tel-Aviv informou que o ministro Pavel Ivanovich Yrobov, com sua esposa e filha, estavam procurando partir por via aérea.

PERÓN ARRANHAO
São Luís, Argentina, 19 (U.P.). — Chegou às 11 horas o trem que conduziu Perón, precedido de um trem-piloto.

Perón foi recebido pelas autoridades locais, a cuja frente se encontrava o governador. O presidente tra na mão direita as marcas das unhas de uma mulher, que ontem a noite a partir do trem foi executivamente autuado em sua demonstração.

Um dos carros do trem vai carregado de roupas, brinquedos e guloseimas, para serem distribuídos às crianças durante o percurso.

ILUMINADOS OS HINDUS
Buenos Aires, 19 (U.P.). — O jornal comprou um recente pronunciamento do primeiro-ministro Nehru em que se põe pérola, a dizer que os hindus não devem ser considerados "hindus iluminados" pelo exemplo argentino.

PRÊSO O EX-DIRETOR DO MONOPÓLIO RUSSO DA CARNE

Teria ligação com a "conspiração dos médicos"

Moscou, 19 (U.P.). — O jornal "Izvestia", órgão do Governo russo, anunciou a prisão de três "inimigos do povo". O jornal, ao mesmo tempo, relacionou as prisões com a conspiração dos médicos acusados de tentar envenenar a dirigentes russos e com o recente atentado contra a Legação Russa em Tel Aviv.

O "Izvestia" informou que os detidos são: A.V. Yemets, ex-diretor do Monopólio da Carne, em Kiev; E. Rothman, engenheiro de Chadorov; e a srta. A. T. Orel, caixa de um armazém, acusada de se ter apoderado de 250.000 rublos, cerca de 82.500 dólares.



em rotogravura
acompanha esta edição
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

APOIA A POLÍTICA DE "BOA VIZINHANÇA" O GOVÊNO REPUBLICANO

Não ressuscitará o "intervencionismo" -- Bem recebidas no hemisfério as declarações de Eisenhower e Foster Dulles

Washington, 19 (F.P.). — As declarações de Eisenhower e Foster Dulles foram bem recebidas no Hemisfério, no que respeita a relações políticas.

Os diplomatas latino-americanos interpretaram no sentido de que o novo governo apoiava a política de "Boa Vizinhança" e não ressuscitaria o "intervencionismo".

Tais garantias políticas requeridas para alguns setores do campo de esquerda, antes que se note tendência clara para a confiança, e maior boa vontade.

A ajuda ao Exterior, no pós-guerra, foi destinada prioritariamente à Europa e Ásia. As nações latino-americanas chegaram a pensar relativamente desanimadas.

Algumas tensões que a política de "Boa Vizinhança" trouxe para a América Latina, e a possibilidade de países asiáticos e das colônias africanas europeias aumentarem a concorrência aos produtos latino-americanos em muitos mercados.

A região latino-americana obteve 80% de sua receita "em dólares da venda de commodities" e a região da América Latina, e a possibilidade de países asiáticos e das colônias africanas europeias aumentarem a concorrência aos produtos latino-americanos em muitos mercados.

EM CONFERÊNCIA NA CASA BRANCA
Eisenhower considerou vinte e cinco líderes legislativos, senadores e representantes, para discutir a situação política e econômica do país.

Entre os convidados figuravam Robert Taft, chefe do grupo republicano no Senado, Joseph Martin, presidente da Câmara dos Representantes, e os presidentes e membros principais das Comissões de Forças Armadas, Assuntos Externos e Organizações das duas Câmaras.

A conferência durou horas e meio. O general Bradley e Allen Dulles espuseram a situação militar e diplomática dos Estados Unidos. O general explicou principalmente a estratégia na Coreia.

Após a Casa Branca, o representante republicano Charles Halleck declarou aos jornalistas: "Tudo o mundo sabe que o quadro é sombrio".

Reclamaram os parlamentares responder a perguntas, dando a entender que nenhuma conclusão fora tirada, mas que se tratava de uma "conferência de informação".

CONFIANÇA EM RIDGWAY
Segundo a F.P., em resposta a diversas perguntas, Foster Dulles declarou que a situação entre a França e a Alemanha na questão do Sarre, não é satisfatória.

Segundo a F.P., em resposta a diversas perguntas, Foster Dulles declarou que a situação entre a França e a Alemanha na questão do Sarre, não é satisfatória.

REFUGIADOS
Mil e setecentos habitantes da zona oriental fugiram de Berlim oriental, noticiam a F.P.

PERSECUÇÃO RELIGIOSA
Dirigentes da Igreja Protestante anunciaram, hoje, que os bolchevistas prenderam dois membros do clero protestante, na cidade de Halle, zona oriental, e confiscaram uma grande quantidade de livros da igreja.

Os detidos são o pastor Johannes Hamel, da Universidade de Martin Luther, e o pastor dr. Juergen Winterhager, de Hohemann perto de Berlim.

As autoridades russas não deram a conhecer as causas das prisões.

Funcionários da Igreja anunciaram, ao mesmo tempo, que os bolchevistas confiscaram o salão de reunião da Igreja Protestante de St. George, em Halle, na semana passada. É a primeira vez que os russos interferem nos serviços da Igreja.

Chiang pede a libertação de 5.000 chineses

Profesto da França sobre a desneutralização de Formosa

Rangoon, 19 (R.). — Chiang Kai-Shek pediu às autoridades do Vietnã a libertação de uns 5.000 soldados chineses internados em linhas do Vietnã segundo informações. Teria também recebido permissão para transportar os soldados através do Laos até a fronteira da Birmânia, talvez para reforçar as guerrilhas que atualmente operam nesta zona.

NO TIBET
Calcutá, 19 (F.P.). — Informam de Lhasa que se decidiu a função do exército tibetano, com cerca de 10.000 homens, com uma 18.ª divisão chinesa de ocupação. 500 soldados seriam deixados à disposição do Dalai Lama como guarda pessoal.

GUERRA E PROPAGANDA
John Moore Cabot, nomeado secretário de Estado Adjunto para Assuntos Latino-Americanos, acha que o princípio de defesa coletiva criado na Conferência do Rio de Janeiro deve ampliar-se e ser estendido aos ataques da propaganda.

Segundo a U.P., em seu discurso de 9 de outubro, ao entregar os prêmios Maria Moira Cabot de 1952, declarou que a guerra ante o ataque armado deve ampliar-se a propaganda contra qualquer república americana, ou contra qualquer outra nação livre e pacífica. Um ataque da propaganda que atinja uma dessas nações, debilita suas possibilidades e seu desejo de cooperar na defesa da paz e da liberdade.

"Disse ser partidário de que a imprensa tenha sobre os ataques injustificados que, mas francamente contrário a que signifique censura à imprensa. E se a guerra deve ser operada as irresponsabilidades de uma pequena minoria da imprensa."

CARNE EM F.R. DE BASES
Washington, 19 (R.). — O senador republicano Francis Case sugeriu que os Estados Unidos "trocassem carne por bases" com a Grã-Bretanha.

Disse que seu país pode enviar carne e outros produtos a Grã-Bretanha, em troca de bases em ilhas britânicas ocupadas a longo prazo. A sugestão consistia de uma carta enviada ao secretário da Agricultura, e lembra que durante a guerra foi feita troca semelhante de bases por destróieres.

FRASES BEM FEITAS
Apenas círculos restritos de críticos e historiadores tomaram, provavelmente, conhecimento de uma publicação que, em outros tempos, teria chamado a atenção geral: o erudito antigo Théodore Besterman, em Genebra, tendo dedicado vinte anos de trabalho à pesquisa em sete ou mais bibliotecas e arquivos, conseguiu reunir os cadernos inéditos de Voltaire; e acaba de editá-los, agora, na Inglaterra, em dois grossos volumes, cujo tamanho e preço são quase proibitivos.

É uma pena. Pois, além de esboços, em versões diferentes, de muitas obras e frases já conhecidas do patriarca de Ferney, encontra-se em Voltaire's Notebook muita coisa que, depois de duzentos anos, ainda não perdeu a atualidade.

A primeira advertência dirigida a nós jornalistas: "Em matéria de novidades, sempre convém aguardar o sacramento da confirmação". Contudo, pode-se prever o resultado até de batalhas, porque a Providência divina tem preferência marcada para com os exércitos mais fortes." Por outro lado, como quer que seja o destino, sempre é desastroso, pois "toda guerra na Europa é uma guerra civil".

E no fim "os lobos concluem seus tratados, habitualmente à custa das ovelhas". Embora pessimista inveterado, Voltaire não acompanha a opinião de seus contemporâneos que acreditavam viver em meio de perigos iminentes. "A leitura de suas histórias divertem-me muito: sempre encontro nelas catástrofes maiores que as nossas". Mas, acima, convém prevenir os massacres, "enfocando de vez em quando, um general para encorajar os outros generais". Não acredita na justiça nem na justiça, nem entre os povos nem entre os indivíduos: "Frequentando os poderosos, é preciso aprender que um mas é ofensa imperdoável".

A tolerância, pela qual batalhou durante a vida inteira, não é remédio a todos os males: "Na Inglaterra existem sessenta religiões diferentes, mas só um milhão". E como saber quem tem razão? "As diferenças sociais dominam tudo. Há erros próprios do povo inculto, enquanto outros erros estão reservados aos filósofos". O autor de "Candide" é cético. Escreve, porém, a seguinte frase surpreendente: "Sempre me lembro da sabedoria de Candide: é preciso cultivar seu jardim". Mas, afinal, uma vida de jardineiro não é grande coisa? "Então, eis o grande segredo: é preciso cultivar seu jardim".

Recomenda-se, porém, aos que procuram alívio através em Voltaire's Notebook uma frase notável para figurar num diálogo de gregos: "Entre nós Sócrates tem razão; mas não tem razão em ter razão tão publicamente".

AMEAÇA DE CRISE o governo belga

Deve ser apresentado à Câmara o projeto que aumentaria o imposto de renda

Bruxelas, 19 — (Raymond Hubert da F.P.). — A ameaça de novos impostos provocou uma súbita tensão na Bélgica.

O governo Van Houtte deverá apresentar à Câmara o projeto que aumentará o imposto de renda, para financiar a reparação dos danos causados pelas inundações.

Não constitui segredo para ninguém a circunstância de que o aumento provisório (está previsto no seio do partido que não se encontra o governo Van Houtte, mas os círculos socialistas estão contentes e furiosos. Van Houtte deverá sofrer os mais rudes assaltos da parte dos seus próprios correligionários. Ontem uma delegação do Partido Social-Cristão visitou o primeiro-ministro para lhe comunicar que não se cogitava de votar um aumento de impostos, mas que, pelo contrário, era urgente a supressão da taxa de exportação. Hoje Van Houtte e o seu ministro das Finanças, sr. Albert Edouard foram ouvidos pelo grupo do P.S.C. da Câmara.

O jornal "La Libre Belgique", órgão da extrema direita, que apoia habitualmente o governo, publicou um artigo em que um deputado social-cristão declarou: "Sendo levados a escolher entre a agraviação dos encargos fiscais e a manutenção do gabinete Van Houtte, a nossa escolha está feita desde já: não haverá novos impostos. O governo que aumentar os impostos, de preferência à imposição de economias, de preferência a qualquer medida que seja possível, não merece a nossa confiança".

Nessas condições, urge a tempo de não seio do partido que detém o poder. É necessário algum esforço para imaginar que seja possível um compromisso, o qual evitaria proporções à oposição a alegria de assalto à queda do governo.

OS PROTOCOLOS
Paris, 19 (U.P.). — Um porta-voz do Ministério do Exterior declarou que o governo não está disposto a modificar os seus protocolos anexos ao Pacto do Exército Europeu, que foram da acolhida fria que tiveram entre os outros signatários do pacto.

PROGRAMA DA OTAN
Paris, 19 (F.P.). — Os objetivos fixados em Lisboa foram realizados, afirmou Lord Islay, secretário geral da OTAN, em entrevista à imprensa.

Depois, explicou as razões pelas quais a maior importância agora à qualidade que à quantidade, no rearmamento.

As forças armadas com melhor equipamento são as que melhor se defendem; esta nova orientação tem apoio de Ridgway.

Indicou que os governos das 14 nações da Aliança Atlântica receberam do Conselho Geral, questionário sobre suas possibilidades e necessidades em matéria de defesa.

Lord Islay salientou a necessidade de integração da defesa passiva civil no esforço da defesa. Uma "Comissão de Têcnico" foi criada com esse objetivo.

Depois de ter dado indicações sobre a ajuda aliada aos países afetados pelas recentes inundações, o secretário geral da NATO abordou o problema da infra-estrutura (construção de aeródromos, transportes, reabastecimento etc.). Trata-se atualmente, explicou, de encontrar os meios de cumprir a segunda meta de da quarta parte do programa, da qual vinte milhões serão afetados à construção de infra-estruturas na Alemanha.

Sobre os 136 aeródromos que a OTAN decidiu estabelecer na Europa, 92 estão em avançada construção. Finalmente, declarou: "Esperamos que o tratado do Exército Europeu seja ratificado; não estamos certos no momento de ver essa esperança se concretizar".

PRIMEIRA ENTREVISTA DE FOSTER DULLES
Depois de Eisenhower, John Foster Dulles encontrou a imprensa pela primeira vez. Uns 300 jornalistas e um maior parte de membros que haviam assistido à primeira entrevista de "Ike" ouviram o secretário de Estado.

Em suas entrevistas, Dean Acheson salientou repetidamente que, em sua entrevista, Dulles mal fez alusão ao nome de Eisenhower. Referiu um professor, dando um curso de economia política, refere a F.P. e suas declarações não provocaram surpresas alguma, além com relação a David Bruce, pois não se esperava o elogio do antigo embaixador de Truman em Paris, nomeado representante dos Estados Unidos junto à Organização das Nações Unidas.

COMPLETA INDEPENDÊNCIA
Um porta-voz do Ministério do Exterior egípcio declarou hoje que a "Incompreensão" despertada no Egito em consequência da declaração do ministro do Exterior britânico, Lord A. Eden sobre o Sudão, foi sanada em conformidade com o texto do acordo sobre o Sudão.

O porta-voz emitiu esta declaração depois de o ministro do Exterior egípcio, dr. Mahmoud Fawzy, haver conferenciado com o embaixador britânico sir Ralph Stevenson e o embaixador francês sobre o assunto, informou a R.

O porta-voz aparentemente se referia ao choque de opiniões registrado na declaração de Eden nos "Jornais", no sentido de que o Sudão seria livre de alianças e de qualquer controle estrangeiro a independência.

O primeiro-ministro egípcio Mohammed Naguib afirmou esta-feira que o governo britânico sustentava que a completa independência significava de escolher qualquer forma de associação com outros estados, inclusive a Comunidade. O acordo sobre o Sudão estabelece que o país pode escolher entre a independência e a associação com o Egito.

200 AVIÕES DA ONU DESCARREGAM bombas na Coreia do norte

Novamente bombardeado o pôrto de Wouson

Seul, 19 (U.P.). — Aviãos "Sabre", destruíram dois "Mig-15" de fabricação russa, quando escoltavam os 200 aviões da ONU que descarregaram bombas na Coreia do norte, durante a noite.

Os aviões da ONU descarregaram bombas e munições, além com relação a David Bruce, pois não se esperava o elogio do antigo embaixador de Truman em Paris, nomeado representante dos Estados Unidos junto à Organização das Nações Unidas.

Os aviões da ONU descarregaram bombas e munições, além com relação a David Bruce, pois não se esperava o elogio do antigo embaixador de Truman em Paris, nomeado representante dos Estados Unidos junto à Organização das Nações Unidas.

PLANOS PARA A COMUNIDADE EUROPEIA
Paris, 19 (F.P.). — Vai reunir-se em Paris, de 21 a 24, a Comissão Constitucional encarregada de elaborar o projeto da Comunidade Política Europeia. Presidirá Van Buren. Deve examinar os resultados do trabalho das subcomissões.

Foi redigido um projeto preliminar, será possível à Comissão submeter a assembleia "ad hoc", de 6 a 10 de março, em Strasbourg, um texto sobre o qual esta possa tomar decisões. O projeto da Comunidade Política Europeia poderá ser apresentado aos seis ministros do Exterior em 10 de março, como eles haviam pedido.

As instituições da futura Comunidade deverão ser criadas em um Parlamento, com uma Câmara do Povo e um Senado.

NOVAMENTE BOMBARDEADO
Tóquio, 19 (F.P.). — O pôrto de Wouson foi novamente bombardeado com intensidade, ontem, anunciou a marinha.

O cruzador pesado "Toledo" e o destróier "Wedgeburn" atacaram embaixadas de artilharia, enquanto dois outros destróieres bombardeavam concentrações de veículos.

NAGUIB PRESIDIRÁ a delegação mista

que negociará com a Grã-Bretanha a evacuação das tropas britânicas de Suez

Naguib presidirá a delegação mista — militar e civil — que negociará com a Grã-Bretanha a evacuação das tropas britânicas da zona do canal de Suez, segundo anunciou a U.P., do Cairo.

Por outro lado, informou-se que o gabinete aprovou a concessão da verba de 11.700.711 libras, para os programas de produção do governo.

OS EFEITOS DO ACORDO ANGLO-EGÍPCIO
A satisfação causada em Londres com o Acordo Anglo-Egípcio sobre o Sudão foi devida a dois aspectos: em primeiro lugar, pelo fato de que os sudaneses têm agora um destino também mais ou menos definido; e em segundo lugar, pelo fato de que o acordo estabelecerá efeitos psicológicos quanto às relações anglo-egípcias, inclusive a Comunidade. O acordo sobre o Sudão estabelece que o país pode escolher entre a independência e a associação com o Egito.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

ASMA
Voltaram os atamados comprimidos EUFIN de Boehringer, Alemanha.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

ASMA
Voltaram os atamados comprimidos EUFIN de Boehringer, Alemanha.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

ASMA
Voltaram os atamados comprimidos EUFIN de Boehringer, Alemanha.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

ASMA
Voltaram os atamados comprimidos EUFIN de Boehringer, Alemanha.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

ASMA
Voltaram os atamados comprimidos EUFIN de Boehringer, Alemanha.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

ASMA
Voltaram os atamados comprimidos EUFIN de Boehringer, Alemanha.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da Defesa na Grã-Bretanha, dentro da estrutura do Pacto do Atlântico.

As autoridades americanas não fizeram qualquer proposta nesse sentido, nem sabem, que se cogite em qualquer comando de bombardeiros independentes.

Durante a guerra o Comando de Bombardeiros da Grã-Bretanha esteve sob controle direto do general Eisenhower, Supremo Comandante.

DESMENTIDO AMERICANO
Washington, 19 (R.). — Fontes oficiais desmentem a notícia vinha de Londres, de que os Estados Unidos fazem pressão para conseguir o controle do Comando de Bombardeiros da

SETE ESQUELETOS

desafiam a argúcia da Polícia mexicana

México, 19 (U. P.). — A Polícia mexicana procura decifrar o mistério em torno de 7 esqueletos encontrados a apenas alguns metros de distância de um dos mais famosos locais de atração turística do México. Os esqueletos foram encontrados por um velho pastor na imediação de um rancho abandonado.

EXONERADO O DELEGADO

Recife, 19 (Ass.). — O promotor público de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, exonerando o delegado auxiliar, Sr. Melquíades Monteiro, por portaria da Secretaria de Segurança, de acordo com o parecer do promotor Luiz Arco-Verde, encerrando o inquérito policial para apurar a causa da morte do menino "Macumba" encontrada no rio no bairro da Matéria.

AS VERSÕES DO FATO

Recife, 19 (Ass.). — O promotor público de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, exonerando o delegado auxiliar, Sr. Melquíades Monteiro, por portaria da Secretaria de Segurança, de acordo com o parecer do promotor Luiz Arco-Verde, encerrando o inquérito policial para apurar a causa da morte do menino "Macumba" encontrada no rio no bairro da Matéria.

O JULGAMENTO DO CASO DELMO

Mandus, 19 (Ass.). — Até o momento em que telegrafamos, 19 de fevereiro, continuava a ser julgado o caso Delmo, sob a presidência do juiz Severino Gabriel.

LUTA DE MORTE ENTRE IRMÃOS

Belo Horizonte, 19 (Ass.). — Trágica ocorrência teve por palco a cidade de Lagoa Santa, onde dois irmãos, após se disputarem por motivos ainda não apurados, acabaram em violenta luta mortal, que se terminou com a morte de um dos irmãos.

PASSAGENS
PARA O MARITIMISMO

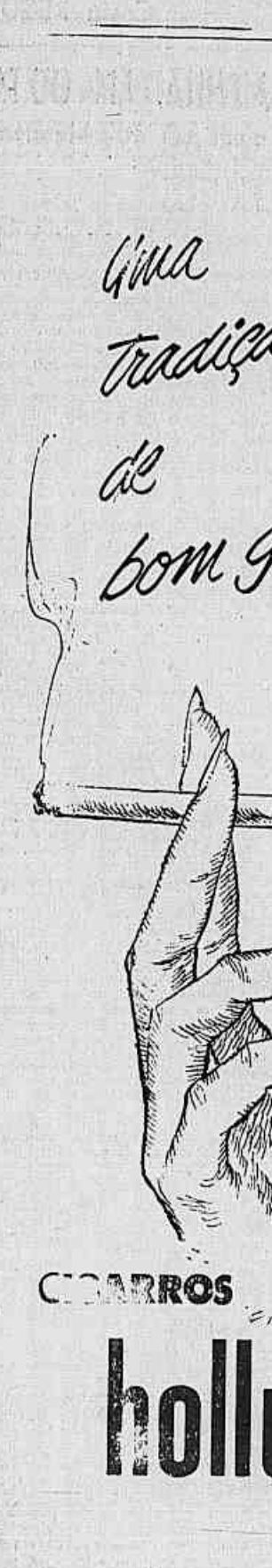
POLÍCEIS?
NÃO! É PORTO

AV. RIO BRANCO, 159

Correio da Manhã

Capital e Estados	
Ano (com direito ao Almanaque) ..	Cr\$ 150,00
Semestre ..	Cr\$ 80,00
Exterior:	
Ano (com direito ao Almanaque) ..	Cr\$ 300,00
Semestre ..	Cr\$ 180,00

Uma tradição de bom gosto



HOLLYWOOD

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

UM HOMEM CONGELADO

Washington, 19 (F. P.). — Um homem congelado, cuja temperatura era apenas de 25 graus, foi resgatado desta manhã ao hospital municipal de Washington. Trata-se de John Brown, de 42 anos, que fora encontrado numa cabana abandonada, em plena floresta, no Estado de Washington.

EM AÇÃO OS "RATOS" DO CAIS DO PORTO

Vultoso turfo de mercadorias no interior do armazém 2

As autoridades do Cais do Porto estão em diligências para apurar a causa do vultoso turfo encontrado no interior do armazém 2, possivelmente durante o tráfego de mercadorias. Os agentes da Polícia Federal, que estão trabalhando no caso, já se encontram em diligências para apurar a causa do vultoso turfo encontrado no interior do armazém 2.

UM CAMINHÃO ATROPELOU VÁRIOS FOLHOS

Jóio Paulo, 19 (Ass.). — No domingo passado, vinha pela rodovia de Jóio Paulo, capital de Santa Rita, um caminhão cheio de folhos, quando ocorreu um acidente, resultando na morte de um dos passageiros.

NO CHILE

agentes secretos argentinos

Santiago, 19 (F. P.). — A Prefeitura de Santiago, Chile, informou que passou a ser conhecida a identidade de um dos agentes secretos argentinos que estavam trabalhando no Chile. O agente, cujo nome é [nome], foi encontrado por agentes da Polícia Federal.

DESGARRADA UMA LANCHINHA DA POLÍCIA MARÍTIMA

Corta instantaneamente a voz, na madrugada de hoje, de uma lanchinha da Polícia Marítima, que estava patrulhando as águas da Baía de Guanabara, quando ocorreu um acidente, resultando na morte de um dos passageiros.

DIVERSAS OCORRÊNCIAS

autoridades do 25.º Distrito estão diligências no sentido de capturar o motorista atropelado, que fugiu do local do acidente. O motorista, cujo nome é [nome], foi encontrado por agentes da Polícia Federal.

JULGADOS OS COMENDANTES DA ARMADA

Catorze acusados no banco dos réus — Longos os debates — Desviavam armas da Marinha, aliciavam prosélitos para o P.C.B., distribuindo panfletos no seio da corporação

Foram julgados ontem, na 2.ª Auditoria do Ministério da Marinha, os militares implicados na trama comunista que ali se alastrou, incluindo-se os comandantes da Armada.

O FUNCIONAMENTO DA DIVISÃO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL

Regulada a matéria, em portaria do chefe de Polícia

O general Moraes Ancoara, chefe de Polícia, regulamentou o funcionamento da Divisão de Polícia Política e Social, por portaria de 19 de fevereiro. A portaria estabelece a organização, a estrutura e o funcionamento da Divisão, que será subordinada ao chefe de Polícia.

ESPANCOU BARBARAMENTE O MOTORISTA

da turbulenta autoridade, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

DETIDO O CRIMINOSO DA "BAIXA DO SAPATEIRO"

"Januário" foi removido para o Presídio — Prosseguem as diligências no sentido de localizar e prender os demais implicados no fato

Um novo episódio do caso da "Baixa do Sapateiro" ocorreu na madrugada de hoje, quando foi detido o criminoso Januário, que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

MISTÉRIO EM TORNO DE DUAS MORTES

publica e seu interesse se reflete, principalmente, na questão da liberdade de expressão

Recife, 19 (Ass.). — O mistério em torno de duas mortes, que ocorreu na madrugada de hoje, quando foi detido o criminoso Januário, que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

IMPENSADO AO TOMAR O ELÉTRICO

O carregador Casimiro Teixeira, de 34 anos, casado, morador na Rua Belarmino de Souza 23, quando tentava entrar num elétrico da Central do Rio de Janeiro, quando ocorreu um acidente, resultando na morte de um dos passageiros.

ROUBOU A FANTASIA DO FOLIO

São Paulo, 19 (Ass.). — As autoridades estão investigando a possibilidade de roubo de fantasia do folio, que ocorreu na madrugada de hoje, quando foi detido o criminoso Januário, que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

ALVEIADO POR UM DESOCHECIDO

João Rinaldo da Silva, "barão do crime", quando ocorreu um acidente, resultando na morte de um dos passageiros.

COMPLICA-SE O CASO COMUNISTA DE GUAPORÉ

Recife, 19 (Ass.). — Toma aspecto complicado o caso do comunista de Guaporé, quando ocorreu um acidente, resultando na morte de um dos passageiros.

MISTERIOSA MORTE DE UM DESORDEIRO

O estuário Geraldo Lima, de 28 anos, quando ocorreu um acidente, resultando na morte de um dos passageiros.

Manteiga BRACO

KILO Cr\$ 36,00 — "PRAÇA OLAVO BILAC, 23 (Mercado das Flores)

qualidade e beleza

IBESA

rua São Luiz, 305-B - fone 32-7362

CLAMANDO NO DESERTO

Continua a tragédia inenarrável dos pobres mortais que necessitam usar o telefone interurbano. A coisa vai de mal a pior.

Um de nossos leitores esteve procurando fazer uma ligação para Petrópolis. Levou de 9 horas à 11 da manhã para fazer com o 4.º aparelho, celebre "01".

Ninguém o atendeu em todo esse lapso de tempo. Desesperado, chamou "00" para pedir auxílio à telefonista. A resposta foi que não era possível auxiliar para contato com "01".

Falou a telefonista-chefe. Aconselhou-o esta a que continuasse insistindo.

Ora, conhecemos que duas horas para falar para Petrópolis já seria muito, em face do tempo que se leva para ir daquela cidade, mesmo que seja de ônibus. Mas, se se verificou que esse tempo foi consumido apenas para falar à telefonista do interurbano para pedir a ligação, deixa de haver mais classificação para a desordem que vai pelo nosso serviço telefônico.

Se se tratasse de uma repartição pública, dir-se-ia que era a burocracia a emperrar o serviço, mas, como se trata de uma empresa particular, o fato assume caráter muito mais grave, principalmente levando-se em conta que a irregularidade tem sido por nós denunciada inúmeras vezes.

São dezenas de reclamações dessa natureza que nos chegam todos os dias e nós mesmos temos tido oportunidade de verificar em diversas oportunidades.

Por sistema, qualquer pedido de ligação para qualquer parte tem como resposta a informação de que a demora será de três a quatro horas.

Está tudo errado nesse campo de telefones. Fala-se em aumento do número de aparelhos, como se isso fosse a solução do problema. Na realidade se os troncos continuarem como estão, o aumento de aparelhos só poderá vir a agravar a situação. Se agora esperamos duas horas para ser atendidos pelo "01", com o crescer do volume de serviço as coisas vão de mal a pior.

O que se faz mister é que os encarregados de fazer cumprir os contratos fiscalizem esse serviço e façam, realmente, que se dê cabo do recado.

Assim, como vamos é que não é possível continuar. É uma tortura. Os telefones assumem a característica de calamidade pública. Com efeito a situação criada necessariamente e se os aparelhos destinados a satisfazer as necessidades tornam-se por isso mesmo um tormento para quem esperam seu auxílio.

Enquanto não derem uma providência estará o povo clamando no deserto.

ESPANCOU BARBARAMENTE O MOTORISTA

da turbulenta autoridade, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a demissão do agressor.

Recife, 19 (Ass.). — O governador do Estado de Pernambuco, Dr. Luiz Arco-Verde, espancou barbaramente o motorista de um veículo que estava sendo conduzido por ele, depois de demissão do Estado laudado, a dem

Círculo infernal

Quando Keynes visitou Roosevelt pela primeira vez, conversou duas horas a fio com o campeão da democracia. Na saída, encontrando Frances Perkins, disse-lhe: — Não sabia que o presidente era tão ignorante em matéria econômica.

Como, pois, conseguiu Roosevelt elevar a renda nacional americana de 36 bilhões de dólares a 222 bilhões em apenas dois anos? Confiando em seus auxiliares. Não impunha soluções. Limitava-se a pedir. Exigia o problema político cuja solução só a economia poderia dar, e aguardava pacientemente que os técnicos a apresentassem, para, somente depois disso, anunciar-lhe.

O *lend-lease*, que posteriormente veio substituir o *cash and carry*, somente foi anunciado depois de inteiramente estudado e planejado pelos técnicos. O projeto de lei autorizando o *lend-lease* já estava redigido quando Roosevelt pronunciou o famoso discurso em que prometera ao mundo o livre comércio. Cuidados se iriam transformar no "arsenal das democracias".

O fato de ser ignorante em matéria econômica não destruiu o renome do estadista. Importante é que ele se convenceu de que, sendo realmente ignorante, não deve pretender impor soluções próprias a assuntos de que nada entende.

Não se pode contestar que o sr. Getúlio Vargas seja um

bom político. Estadista, não; mas político, no sentido de saber aproveitar as ondas da oportunidade, não resta dúvida que o é.

Poderia, além de político, ser estadista, se confiasse mais nos seus auxiliares e não ficasse dando ordens a tantos conselheiros mais ignorantes do que ele em ciência econômica e que vivem a prejudicar-lhe o programa de governo.

O caso do câmbio livre é um exemplo. Se não fossem esses mais conselheiros, alguns até em defesa de interesses próprios, o Brasil não estaria hoje na situação em que se acha com um mercado de câmbio paralelo em que se cota o dólar a Cr\$ 39,00 ou Cr\$ 40,00. A responsabilidade por esse descalço cabe aos que agiram no sentido de retardar por quase dois anos a lei de câmbio livre. Problema de solução evidente, mas que conseguiram deturpar aos olhos do sr. Getúlio Vargas, dando-lhe a visão de uma porta aberta para a saída dos frutos de nosso trabalho.

Bastaria um simples raciocínio para convencê-lo do contrário. A produção nacional somente se completa pela exportação de seus excedentes e pela importação de suas carências. Tanto a exportação como a importação são indispensáveis ao crescimento da produção. E com o dinheiro recebido pela exportação que um país como o

está dando resultado. Eles continuam sem as vantagens preconizadas. E com a circunstância constrangedora de terem, a cada passo, de explicar aos credores ansiosos que a lei, ainda não chegou a execução.

Explicação, de resto, difícil de ser aceita.

O avanço de Londrina
Londrina, considerada a capital do café no norte paranaense, repete Ribeiro Preto em São Paulo, dos bons tempos em que o café subia do vale do Paraíba para o oeste paulista. Aquela primeira cidade já representa o segundo centro comercial e bancário do Paraná. Sua fundação tem pouco mais de 20 anos. Data de 1913.

Já possui uma população aproximadamente de 40.000 habitantes e depois de Curitiba só tem no Estado uma similar, Ponta Grossa, cuja prosperidade, em zona oposta, em grande parte foi devida à exploração e exportação da madeira e um pouco do mate. Em Londrina a renda municipal já se aproxima de 48 milhões de cruzeiros em 12 vezes mais que há 10 anos passados. Os primeiros arranha-céus atingiram a cidade e sua pavimentação moderna se processa rapidamente. Já são caros os preços dos terrenos, na área urbana.

De modo que ainda foi o café que contribuiu para o vertiginoso crescimento de uma cidade no interior do país.

Assunhos da Telefonia
Vai de novo o ministro do Trabalho à Europa. E o que se fala. Não deve embarcar sem chamar os inspetores do seu serviço e recomendar-lhes que façam a Companhia Telefônica pagar o descanso remunerado aos empregados da empresa, que ganham acima de cinco mil cruzeiros. E caso que se eternize. Se há lei dispondo sobre isso e se a recalcitrante não tem a coragem de escapar ao seu regime, por que a fiscalização do Ministério não a chama ao cumprimento dos deveres?

Outra coisa: quando a Caixa de Aposentadoria e Pensões — Cap, como se diz — terá permissão da Companhia para cobrar os atrasados de aumento de pensões? E os cargos de

Escritórios comerciais
O Diário Oficial publicou o quadro do pessoal dos chamados escritórios comerciais do Brasil no estrangeiro. Para efeito da penetração comercial brasileira, o Ministério do Trabalho, a que estão subordinados esses dispendiosos órgãos de propaganda, reduz o estrangeiro à Europa, América do Norte e América do Sul.

A América Central e o Oriente Próximo e Remoto, cujos mercados são precisamente aqueles que precisamos conquistar para os nossos produtos, não têm "escritórios comerciais", porque, enquanto é um prêmio mandar-se um funcionário para Paris, Nova York, Roma, Madrid ou Buenos Aires, é um castigo enviá-lo para Tóquio, Ancara, Copenhaga ou Manágua.

Em qualquer parte, de resto, eles seriam perfeitamente inúteis. Esta é a impressão dos que tornam do exterior, inclusive de pessoas ligadas ao oficialismo. Inúteis para o Brasil, mas proveitosos para os afilhados do governo.

ABSTENÇÃO E ANISTIA
Na eleição para vereadores, em São Paulo, a abstenção atingiu quase 50%. A proposta da eleição de prefeito, havendo três ou quatro candidatos, na perspectiva de uma repetição dessa atitude, renovava-se apelo ao eleitorado, no sentido de melhor compreensão do exercício do voto. O que parece, porém, é que o sufrágio não corresponde ao incentivo.

Entretanto, uma ponderação é admissível. Desde muito vem sendo debatido o assunto, com uma advertência muito justificável: nas cidades em que a lei não admitia preferidos escolhidos por sufrágio popular, era exatamente onde mais veementemente se manifestava a oposição, contrária à escolha desses administradores pelo governo. Deve-se admitir, portanto, que, precisamente nesses Municípios é que o pleito se afigurava de grande importância, quando menos por justificada coerência. Pois a expectativa em São Paulo é francamente pessimista. Por onde se pode concluir que o mesmo acontecerá em outras cidades, no gozo das mesmas prerrogativas. Com relação ao caso paulista, o rumo tomado pelo problema quase se resume num combate enérgico à abstenção. Há uma explicação, todavia, como justificativa do abandono das urnas. Está no fato de se considerar a lei morta o dispositivo que manda chamar a conta o eleitor que sistematicamente se abstém.

E por que assim ocorre sistematicamente? Por não haver nenhuma promoção legal contra os eleitores farsos, e se essa porventura aparece, surge logo a bandeira de misericórdia da anistia. Os fatos ilustram a matéria. Não consta que fosse até hoje responsabilizado e processado nenhum eleitor, por ter faltado aos seus deveres.

Como se vê, então, possível, só com apelo, falado em escritos, abstenção e relevante lacuna, se a abstenção tem sempre a seu lado, como bem comumente para ampará-la, a anistia?

TAMBÉM OS COMUNISTAS
na "caixinha" do sr. Ademir de Barros?
São Paulo, 19 (Esp.) — A propósito da decisão tomada pelos comunistas em favor do lançamento de um candidato próprio à Prefeitura de São Paulo, bem como da circunstância de aparecerem munidos de muito dinheiro para a campanha eleitoral em curso, acreditamos que os meios políticos, em um acordo entre o sr. Ademir de Barros e os bolchevistas, o qual viria dividir a massa trabalhadora que apoia a chapa Jânio Quadros-Porto da Paz.

Ao que se adianta, os comunistas receberam do sr. Ademir de Barros 5 milhões de cruzeiros para o lançamento do quarto candidato à Prefeitura de São Paulo. Com esse "auxílio" não só poderão custear a propaganda da iniciativa hoje nos jornais desta capital, como ajudarão as células comunistas de todo o país.

RESPONDERÁ PELA PASTA DA GUERRA
na ausência do ministro
Para responder pela pasta da Guerra, durante a ausência do ministro, que seguirá a 28 para os Estados Unidos em visita oficial, o governo americano, será nomeado interinamente para aquele cargo o atual chefe do gabinete, general Theobaldo Azevedo Vilas-Boss.

PINGOS & RESPIGOS
O prefeito assinou decreto estabelecendo o nome da Fonte de Saúde para um logradouro público da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Muito bem. Os moradores locais já estavam com saudade do poético nome.

A Tribuna das Carajás, bloco de indústrias, no Carnaval, vestindo as mesmas fantasias com que se apresenta, há dezoito anos. E o que se apresenta, há dezoito anos. E o que se apresenta, há dezoito anos.

Um sujeito foi queixar-se à polícia de ter sido vítima do "conto do bilhete premiado". Um vigarista levou-lhe 3.200 cruzeiros em troca de um bilhete que, afinal, estava branco.

Console-se o otário. Há milhares de pessoas que entregam quantias muito maiores (principalmente no Natal e São João) por bilhetes brancos. E nenhuma se vai queixar.

Em Belo Horizonte, o Carnaval decorreu calmo e pacífico. Foram efetuadas apenas 237 prisões, de pessoas "que se portaram inconvenientemente na via pública".

Imaginem-se aqui no Rio a polícia e os militares. Cada um deles para conter os presos? Por isso, limitou-se ela a prender simbolicamente, a Luz do Fogo.

Ladrões assaltaram um armazém do Cais do Porto, de onde levaram, em caminhões, (1) uma centena de caixas de uísque, destinadas à Embaixada Americana.

Os ladrões consideram-se com direito à isenção de diretos de que gozam os diplomatas. Mas não tanto assim.

Após as visitas e recepções protocolares em Acapulco, comandante oficial, cadetes e marinheiros seguirão para a capital mexicana, estando previsto um programa oficial particularmente exposto que abraça um banquete oferecido em homenagem ao ministro da Marinha do México pelo embaixador do Brasil, Adolfo Cardoso de Albuquerque.

Os membros do grupo de emigrantes se dirigiu ao Rio, a outra metade a São Paulo. Esta leva é composta de pedreiros, de carpinteiros, de electricistas, etc.

ASSINADO PELO BRASIL
O PROTOCOLO DE TORQUAY
Nações Unidas (Nova York), 19 (F.P.) — O sr. Luis Leiva Bastian (F.P.), delegado do Brasil, assinou hoje o protocolo de Torquay sobre as tarifas aduaneiras. O Brasil se tornou assim o 33.º país a assinar esta importante convenção.

ESPERADO EM ACAPULCO
O "ALMIRANTE SALDANHA"
México, 19 (F.P.) — O navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" está hoje no porto de Acapulco, em visita oficial de amizade de cinco dias.

Após as visitas e recepções protocolares em Acapulco, comandante oficial, cadetes e marinheiros seguirão para a capital mexicana, estando previsto um programa oficial particularmente exposto que abraça um banquete oferecido em homenagem ao ministro da Marinha do México pelo embaixador do Brasil, Adolfo Cardoso de Albuquerque.

Os membros do grupo de emigrantes se dirigiu ao Rio, a outra metade a São Paulo. Esta leva é composta de pedreiros, de carpinteiros, de electricistas, etc.

FILADELFA LEVOU 35 ANOS
PARA CONSTRUIR SEU METRO
Filadélfia, 19 (U.P.) — O serviço de transporte público de Filadélfia, cidade dos EE. UU., foi inaugurado hoje, com mais de 35 anos de duração.

Com efeito, 35 anos, quatro meses e treze dias depois de iniciadas as obras, pôs-se em serviço a linha, que une Filadélfia à cidade de Camden, Nova Jersey.

CONVENIOS CULTURAIS

A Comissão de Relações Exteriores do Senado aprovou unanimemente parecer do sr. Ferreira de Sousa contrário à ratificação do texto do convênio cultural entre a Espanha e o Brasil. O princípio que se baseou o relator para rejeitar o convênio foi a falta de reciprocidade, que é condição básica em todos os atos internacionais, ou seja a igualdade absoluta entre as partes contratantes.

Dir-se-ia que, por esse princípio, o Congresso poderia negar ratificação a uma série de acordos bilaterais firmados pelos nossos representantes diplomáticos, em nome do governo brasileiro. No terreno, então, das convenções culturais, a falta de reciprocidade é flagrante na maioria dos documentos mediante os quais nos comprometemos com outros governos.

No caso particular da Espanha, não se pode deixar de levar em conta o sistema político imperante naquele país, que, como todas as ditaduras, interfere na criação intelectual e nas condições de trabalho das que se dedicam à cultura. Há uma profunda diferença — acentua o sr. Ferreira de Sousa — entre o que possibilitamos e prometemos à Espanha e o que a nobre nação ibérica nos outorga.

Essa diferença se define, justamente, pela liberdade que o Brasil oferece à atividade das conferências e professores e à circulação dos livros e quadros espanhóis, em confronto com a censura oficial que o Brasil impõe às mesmas categorias e elementos culturais brasileiros naquele país.

Mas, se tais ocorrências se podem considerar implícitas na execução de um convênio cultural com a Espanha, e de nossa parte, já seria bastante para permitir a sua inconvincência, há no texto da convenção disposições explícitas, que ferem, inclusive, a liberdade de criação intelectual assegurada pela Constituição brasileira. O governo espanhol, ciente do regime a que preside, deseja assegurar a "revisão" (que outra coisa não é senão a censura oficial) dos livros, diz, para evitar o "falsamento" da história. De que história? Naturalmente da que se seguiu à revolução espanhola de 1936.

A unanimidade da Comissão de Relações Exteriores do Senado contrário à ratificação do convênio cultural com a Espanha se verifica no momento em que o Parlamento ainda está à procura de intelectual brasileira para dar curso de conferências sobre o Brasil em Madrid. As pessoas convidadas declinarão da lisonjeira incumbência, quando outros escritores e professores já se encontram, na Europa e na América, no desempenho de missões idênticas. O presidente da República, para vencer o impasse, teria oferecido à cátedra de estudos brasileiros na Espanha à Academia Brasileira de Letras, que designaria para esse fim um de seus membros.

As dificuldades encontradas, como agora, para a ratificação do convênio em nada envolvem o apreço e a admiração que nos merece tradicionalmente a grande cultura espanhola, fonte de inspiração e vínculo espiritual da latência. Tanto mais estimamos estreitar o intercâmbio de inteligência com os povos latinos quanto menos desejamos imiscuir este intercâmbio em preconceitos políticos.

A Espanha, ao contrário, em relação à América Latina, aliene, no terreno cultural, os propósitos da "hispanidade" hipócritamente planejados e realizados em numerosas publicações através das quais nos próprios, neste continente, podemos acompanhar a vida dos países vizinhos, de língua espanhola, no terreno das letras e das artes, desconhecendo, naturalmente, o relato dessa generosa atividade, o que há de propaganda dirigida, para nos fixar no que há de permanente e antigo na formação das elites intelectuais do Novo Mundo.

Não nos formamos na "hispanidade". Em convênios culturais e outros, com a Espanha, pedimos apenas "reciprocidade".

EMBARCOU ONTEM PARA LIMA O MINISTRO DO EXTERIOR DO PERU
Deixou o Brasil na manhã de ontem, viajando por via aérea, com destino à cidade de Lima, o senhor Ricardo Rivera Schreiber, ministro das Relações Exteriores do Peru, que se encontrava desde o dia 11 nesta capital, em visita oficial ao nosso país. O ilustre diplomata esteve 15 horas no cargo do Ministério da Marinha, onde, em companhia de uma lancha que o conduziu ao Aeroporto Internacional do Galeão, passou em revista um contingente dos Fuzileiros Navais formado, em homenagem e recebeu as despedidas de voo de boas vindas das figuras de destaque dos nossos círculos políticos, administrativos e diplomáticos. Estiveram presentes o ministro Coelho Lisboa, chefe do Cerimonial da Presidência da República, representando o presidente Vargas; o sr. Café Filho, vice-presidente da República; o ministro João Neves da Fontoura, titular da pasta das Relações Exteriores; ministro da Marinha, almirante Renato Guilhot; embaixador do Peru, sr. Carlos Miró Quesada; prefeito do Distrito Federal, coronel Espirito Santo Cardoso; o representante do ministro da Justiça; o ministro da Nicarágua, sr. Samuel Balladras; adido militar do Peru, oficial Alejandro Guzmán; e outras autoridades, bem como membros da colônia peruana nesta cidade e representantes da imprensa.

Após despedidas das autoridades brasileiras o ministro Schreiber falou da sua satisfação em conhecer nosso país, bem como da magnífica acolhida que aqui tivera.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 72
RUA CHILE, 35.

TRES CIENTISTAS BRASILEIROS
na Academia de Lisboa
Lisboa, 19 (F.P.) — Três cientistas brasileiros foram eleitos sócios correspondentes da Academia de Ciências de Lisboa, no decorrer da sessão presidida pelo Dr. Egas Montal.

Esses sócios são o dr. Miguel de Almeida, do Instituto Cavendish, de o dr. Thales Martins, da Faculdade Nacional de Medicina, e dr. Carlos de Aguiar, do Instituto Blois, do Interior.

ARMAS OFENSIVAS

A estatística criminal organizada pela polícia civil do Distrito Federal corrobora, com o registro dos números, a evidência de uma bem antiga verdade: que o porte de arma favorece a prática do crime de morte ou de agressão de que resulte a morte. Em regra, ninguém mata, se não utiliza uma arma — já Calino o descobriu e proclamou.

Colocada, porém, a questão em outros termos, pode dizer-se que a arma não é tanto o instrumento quando às vezes o excitante do crime. Figuredos o caso do indivíduo que é de repente obrigado ao revide de uma ofensa ou do que ele julga uma ofensa. A posse da arma dá-lhe imediatamente a ideia de utilizá-la, ainda quando pelo revide tomar outra feição. Tornando-se dessa maneira criminoso, ele mata porque estava armado e não precisamente porque fosse de sua índole matar.

As defesas no Juri costumam complicar esta hipótese alegando a legítima defesa, a privação de sentidos e mais eufemismos de direito penal com que se ampara o destino dos criminosos fortíssimos; mas em verdade o que agrava a situação do réu é que ele tinha uma arma e a arma o levou ao crime. O porte de arma, em seu aspecto moral, equivale, pois, a uma predestinação para o delito — para o delito contra qualquer e não contra certo e determinada pessoa.

É exato que se permite o porte de arma em circunstâncias especiais, na previsão de um perigo ou no exercício de um dever funcional (como é, por exemplo, o dever de polícia) que leve o homem armado à resistência em defesa de sua integridade. Acontece, entretanto, que os assassinos cometidos por pessoas armadas nestas duas condições são em número insignificante comparados com os que se verificam pelo simples desforço de outras, armadas sem necessidade causal. É o que assinalam as estatísticas, provando, assim, que o porte de arma estimula o crime mais do que de fato serve para impedir a execução de uma ameaça ou a fatalidade de um perigo.

Combater o porte de arma é, portanto, eliminar em grande proporção os ensejos ao crime de morte. A polícia civil do Distrito Federal iniciou essa tarefa. O efeito não se fez esperar. De ano para ano, sem embargo do aumento da população, diminuiu os assassinatos fortíssimos, isto é: em que não houve a premeditação mas apenas o impulso do crime.

A fiscalização do porte de arma, no propósito de apreendê-la quando para a posse da mesma não haja razão especial, é relativamente fácil nas pequenas cidades. Nas metrópoles como o Rio, torna-se mais incerta. Contudo, meios diversos existem para realizá-la com proveito. Ela começa pelo próprio comércio, vigorando ainda nas aglomerações previstas, onde as autoridades, à entrada, podem estabelecer uma espécie de funil pelo qual não passem os suspeitos ou só passem os que não tragam arma. Esse serviço exige persistência e continuidade, e, no fim de algum tempo, age quase por simples intimidação.

As últimas estatísticas do Distrito Federal mostram que a criminalidade em homicídios não depende unicamente do uso de armas. Condição-se também a fatores, digamos, de estação. O período de outubro a março, ou seja do calor mais intenso, contribui para o aumento das violências pessoais; contribui até mesmo para a maior frequência dos suicídios. Esta indicação deve, por conseguinte, servir à maior atividade repressiva da polícia.

Acontece que nem todos os crimes de homicídio, de tentativa de homicídio ou de mera agressão têm como instrumento a arma de fogo, caracteristicamente ofensiva; são praticados igualmente com utensílios comuns, como sejam navalhas e facas. Mesmo nesta hipótese, é possível à fiscalização um certo controle, quando surpreender a navalha ou a faca em condições que não sejam rigorosamente de sua utilização normal.

De qualquer maneira, o essencial, o fundamental será sempre a proibição do porte de arma ao indivíduo que da arma não precise nos casos estritos de sua posse para um fim de defesa ou de exercício de dever funcional. Mantenha-se inflexível nessa regra, e terá a polícia colaborado com prestimosa eficiência para a diminuição das violências pessoais capazes de redundar em crimes.

Costa REGO
INAUGURA-SE AMANHÃ, EM QUITANDINHA, A EXPOSIÇÃO DE FLORES E FRUTOS

Estarão presentes os governadores de Minas e de São Paulo

O Estado do Rio receberá hoje os visitantes dos governadores de Minas e de São Paulo, que permanecerão em Petrópolis até o domingo.

Hoje será oferecido um almoço, às 13 horas, no Hotel Quitandinha, pelo governador fluminense ao governador de Minas, e, em seguida, em que a sra. Amaral Peixoto oferecerá outro almoço ao mesmo hotel, um almoço à sra. Juscelino Kubitschek.

Amãnhã será inaugurada a Exposição de Flores e Frutos, a qual estarão presentes o presidente da República e os governadores de Minas e de São Paulo.

Ao chefe do Executivo mineiro, que será hóspede oficial do governador Amaral Peixoto, caberá a inauguração do certame, sendo considerada nota de destaque a presença do sr. Lucas Garcez, que visita o Estado do Rio.

DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS EM ORQUÍDEAS
Na parte referente às orquídeas, a cidade mostra adquirir caráter na medida em que não se acham inseridas concorrentes dos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Santa Catarina e Espírito Santo, alguns produtores de coleções de grande valor, como a do sr. Guilherme Guimarães, avaliada em mais de 1 milhão de cruzeiros. As coleções, muitas delas representativas estaduais, valem mais de milhões de cruzeiros, principalmente em virtude dos trabalhos de hibridação e da excepcionalidade da floração da maioria dos exemplares.

Além das orquídeas, serão também apresentadas várias outras espécies de flores entre as quais desfilam a variedade, raras, artísticas e cristalinhas.

SETOR DE FRUTOS
Neste setor, estarão em exposição exímias das regiões tropicais e das climas temperados, que servirão para demonstrar que a fruticultura dos trópicos e a tipicamente climática podem e devem constituir aproveitável fonte de renda para os que exploram esse interessante ramo de agricultura. E, para que melhor se possa avaliar a importância da fruticultura e da fruticultura, basta citar que no município de Barbacena, em Minas Gerais, a produção exportada de frutas e flores atingiu a quase treze milhões de cruzeiros, em 1932, e a produção de frutas e flores, em 1933, atingiu o valor de 26.922.217 habitantes.

REGRESSO DO MINISTRO DA JUSTIÇA
Regressou ontem do Estado de Minas Gerais o ministro Francisco Negrão de Lima, da pasta da Justiça.

EM CUBA O "DUQUE DE CAXIAS"
Havana, 19 (F.P.) — Chegou ontem a Cuba o navio-escola brasileiro "Duque de Caxias", tendo a bordo 54 alunos da Escola Naval do Rio de Janeiro.

O comandante do navio brasileiro, capitão de mar e guerra, o sr. Amador de Oliveira, e o embaixador brasileiro, visitaram os ministros da Defesa e do Interior.

SERÁ A MAIOR NAÇÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA
México, 19 (F.P.) — A Diretoria do Serviço de Censo previu que em 1950, o México será a maior nação de língua espanhola no mundo, com 33.000.000 de habitantes.

O cálculo baseia-se nos aumentos anuais de 600.000 habitantes que em 1950 o México terá, em 1950, a população de 1952 foi fixada em 26.922.217 habitantes.

INTERCÂMBIO

As vezes, embora raramente, as atividades de intercâmbio cultural ultrapassam os limites dos convênios diplomáticos e das sessões em que se deixam ouvir os oradores de sobremesa. Nesses casos raros o intercâmbio chega a dar resultados práticos, assim como acontece agora, com respeito a um tratado concluído entre duas entidades de nomes algo misteriosos: GEMA e SBACEM.

Mas esta última representa o Brasil; e a outra é porta-voz musical da Alemanha.

A notícia é auspiciosa. É verdade que a Alemanha já não mantém, no terreno da música, o monopólio de outrora. Mas no país de Bach e Mozart, Beethoven e Wagner não deixaram de aparecer grandes talentos musicais. Agitado de uma tradição sólida, na qual muito ainda poderíamos aprender, surgem as inovações mais audaciosas. Infelizmente, a vida musical brasileira esteve separada da alemã durante muitos anos, primeiro pela guerra, depois por questões de direitos autorais. De modo que conhecemos pouco a música alemã moderna, ao passo que os nossos Villa-Lobos e Camargo Guarnieri tampouco estão devidamente conhecidos na Alemanha. Mas agora vai mudar tudo isso. O problema dos direitos autorais está, no entanto, satisfatoriamente resolvido. Nada impede, de hoje em diante, que a GEMA faça, entre nós, propaganda pelas sinfonias de Bruckner e Mahler, pelas obras dos modernos Hindemith, Orff, Egk e Blacher. Com efeito, o trabalho do intercâmbio iniciará-se imediatamente. Triunfalmente a SBACEM nos informa: "A primeira coisa a ser importada da Alemanha será... não; não é possível admitir-lhe;... será Egon, a canção que agora se canta em todos os bares, cafés e danças da Renânia". Não temos motivos para estar satisfeitos?

Também temos motivos para pedir a intervenção da CEXIM: que ela não permita que se transformem divisas para o estrangeiro, em pagamento daquela indispensável mercadoria de importação que se chama Egon. Mas não adiantará. Os membros da Associação Comercial do Rio de Janeiro que têm negócios na CEXIM já encontraram os funcionários cantando ou trancando o Egon. Voltarão para seus escritórios cantando a mesma melodia. Reencontrá-la-ão nos bares de Copacabana. O Brasil acabará enganado. Será o triunfo do intercâmbio cultural.

Que fazer? Pedir ao céu que nos vingue? Não é preciso. Vingar-nos-á a SBACEM, pagando aos alemães na mesma moeda da GEMA, comunicando à Europa que caça-não é água, não é que o Brasil é tão feliz porque recolheu em seu lugar o retrato do velho.

TOPICOS & NOTÍCIAS
O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo instável a princípio, passando a bom com nebulosidade. Temperatura estável, em elevação de dia. Ventos do quadrante norte, moderados. Máxima, 30,4; mínima, 22,6. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

O Nordeste e as verbas
Quanto mais as secas assolam o Nordeste, mais se multiplicam os agravos ao governo federal, que não providenciou em tempo sobre as verbas para as obras de contenção da calamidade. Noticiou-se há algumas semanas que o sr. Getúlio Vargas ficara muito impressionado com estes protestos, que são de varia natureza. Nem só de secas sofrem os nordestinos, e as verbas da União lhes parecem songadas para quase tudo.

Impressionado, o sr. Getúlio Vargas, depois de ouvir a explicação de um amigo, teria decidido que, em lugar de o fazer por intermédio dos governadores dos Estados, o governo federal atenderia diretamente às populações supliciadas.

Agora, quando os trágicos efeitos das estiagens condenam à fome os sertanejos de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará, os governadores destas unidades lançam apelos desesperados e, de resto, muito justos, para que a União socorra às vítimas. Já algumas reportagens, feitas in loco, registram o inacreditável: os que se estão extinguindo nas estradas clamam, mais que por um prato de comida, por um trabalho em que possam ser úteis e ganhar o indispensável para prover à subsistência própria e dos familiares.

São alguns aspectos do noticiário vindo das regiões flageladas, com reclamações, evidentemente dirigidas ao governo federal, que é o promotor das obras contra as secas, o empregador dos retrantes. Na iminência de morrer de inanição, alguém se lembrará mais depressa de pedir um prato de comida, que de efeito imediato, do que um emprego, que é de remuneração remota.

Para observar a situação em Pernambuco, e nos Estados vizinhos, o presidente da República enviou ao Nordeste o ministro da Agricultura.

Os ubíquos
O caso das acumulações, revelador do dom da ubiquidade, que está pondo cartaz à Universidade de Minas Gerais, não é só com o professor da Faculdade de Odontologia e Farmácia, que leciona ao mesmo tempo em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Há outros, e igualmente curiosos.

O catadístico de Psiquiatria, na Faculdade de Medicina, reside no Rio. Outro, de Filosofia, mora em São Paulo e dirige ali a agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais. Um há Escola de Engenharia, domiciliado em São Paulo, é, na Politécnica desse Estado, assistente em função. No Rio, sempre viveu um dos lentos da Escola de Arquitetura da Universidade mineira. O próprio reitor desta é professor ali da Faculdade de Odontologia e Farmácia e tenente-coronel dentista da polícia militar de Minas, passando maior parte do tempo no Rio. O secretário da reitoria é oficial administrativo, letra N, do quadro permanente do Ministério da Educação e professor do Instituto de Educação de Minas. O professor de Filosofia da Faculdade de Direito é também diretor da Caixa Econômica Federal em Belo Horizonte. O de Física, na Faculdade de Odontologia e Farmácia, é psiquiatra do Instituto Raul Soares, fazendo esforço para mostrar a correlação entre a física e a psiquiatria.

Os inativos dos Correios e Telégrafos
Os inativos do Departamento dos Correios e Telégrafos, segundo nos informa a respectiva associação da classe em Juiz de Fora, estão em situação angustiosa. Alegam que não se está cumprindo a lei de 24 de dezembro último, que reajustou os seus proventos. Pelo menos, até agora, o caso está sem solução.

O princípio constitucional estabeleceu que os proventos da inatividade serão revisados sempre que, por motivo de alteração do poder aquisitivo da moeda, se modificarem os vencimentos dos funcionários em atividade. A esse pressuposto acudiu a lei mencionada, mas, praticamente, pelo menos quanto aos aposentados dos Correios e Telégrafos, a providência do legislador não

PREVIDÊNCIA SOCIAL

PREVIDENCIA SOCIAL

Inoportuno e prejudicial o embargo do ouro

Pronuncia-se contra a medida uma assembleia de exportadores norte-americanos — Rejeitada proposta para suspender os embarques para o Brasil

Nova York, 19 (De James B. Canele, U. P.). — O grupo de exportadores que vinha insistindo para que se tomassem medidas energéticas para a liquidação da dívida comercial do Brasil hoje freou o seu entusiasmo.

O grupo, integrado por uns 125 exportadores, rejeitou uma moção de seu comitê dirigente no sentido de que o comércio exterior suspenda totalmente os seus embarques para o Brasil até que o Banco do Brasil liquide as contas comerciais pendentes. Também recusou aceitar a ideia de agir por meio de tribunais, embora alguns deles, individualmente, já tenham seguido a pauta assinada pela empresa Paul A. Plender & Co.

A reunião foi convocada pelo Comitê de Emergência para a Cobrança das Dívidas Comerciais do Brasil, presidido pelo exportador James A. Herzog.

Imediatamente após a abertura da sessão, realizada no Hotel Alhambra, teve início um acalorado debate em torno do processo judicial iniciado pela companhia Plender, que culminou no embargo da parte das reservas que tem o Banco do Brasil em Nova York.

O exportador Herzog começou elogiando a Plender por haver agido "com decisão" e exportou nos demais exportadores, filiados ao grupo, a que se buscassem seu exemplo.

Este foi o sinal para que um exportador após outro se pronunciasse contra a medida tomada pela firma Plender, considerando-a de inoportuna e prejudicial. Vários exportadores fizeram uma declaração de que não tinham nada a ver com o processo judicial da firma Plender, afirmando que a medida era de natureza individual e não refletia o sentir do grupo. Outro pediu que, para frisar este fato, Plender devia retirar-se do comitê dirigente.

Nestas condições, Herzog apresentou a renúncia do comitê, pedindo ao plenário que designasse outro. Propôs então uma votação de confissão ao comitê, mas com o esclarecimento de que as atividades individuais de seus integrantes, com a de

NÃO INTERVIRÁ OTAMARATI

Não foram transmitidas instruções a o nosso embaixador em Washington

O gabinete do ministro das Relações Exteriores, informou-nos que nenhuma medida foi tomada a propósito do embargo do ouro brasileiro em Nova York.

Acercentou o porta-voz do Itamaraty que, a menos que haja uma solicitação, não sentido, do sr. Horácio Lacerda, ministro da Fazenda, nenhuma intervenção terá o caso o Ministério das Relações Exteriores.

A propósito da declaração atribuída ao sr. Lacerda, de que o sr. Walter Moreira Sales, embaixador do Brasil em Washington, já recebeu instruções para contestar a ação de embargo do ouro, disse o porta-voz que essas instruções só poderiam ser transmitidas pelo ministro das Relações Exteriores, designando quem o tivesse enviado.

Disse ainda que qualquer instrução nesse sentido, transmitida pelo ministro da Fazenda, provavelmente teria sido enviada não ao embaixador, mas ao representante do Tesouro Brasileiro nos Estados Unidos, sr. Mário Câmara.

O SR. MOREIRA SALES NA SECRETARIA DE ESTADO

Washington, 19 (F. P.). — O embaixador do Brasil, sr. Walter Moreira Sales, teve ontem uma audiência de 45 minutos com o sr. Harold F. Linder, secretário de Estado adjunto, encarregado dos assuntos econômicos.

Depois da intervenção de um dos seus exportadores, manifestou-se contra a proposta por julgá-la prejudicial às relações com o Brasil, Herzog, visivelmente contrariado, retirou a proposta, dizendo que a via era contrária.

Em resumo, a reunião terminou com o simples anúncio de que o comitê deve:

1. — Continuar seus esforços para o Banco de Importação e Exportação, lhes conceda um empréstimo.

2. — Que os comerciantes se comuniquem com seus clientes no Brasil para que estes insistam com o governo brasileiro para sejam aceleradas as negociações de um empréstimo ao Brasil pelo Banco de Importação e Exportação.

3. — Cada comerciante enviará telegramas ao Departamento de Estado, ao presidente Eisenhower e ao Congresso solicitando a aceleração das negociações com o governo norte-americano.

Depois da reunião, o advogado da firma Paul A. Plender, sr. Leonard Feldman, informou à United Press que, apesar das opiniões expressas, um "grande número" de exportadores pediu-lhe que atuasse em seus nomes, segundo a norma estabelecida por Plender. Mas o advogado não quis revelar o número exato de seus novos clientes.

Em resposta às perguntas dos jornalistas, o embaixador do Brasil declarou que, durante a audiência, tratara igualmente da questão da dívida comercial do Brasil para com os exportadores norte-americanos. Declarou que a atitude dos Estados Unidos a respeito deste problema fora sempre "muito benevolente".

O embaixador do Brasil deu nenhuma informação sobre a marcha das negociações atualmente em curso entre ele e os dirigentes do Banco de Importação e Exportação, para a concessão por este último de um empréstimo, destinado a financiar o reembolso da dívida comercial, avaliada em cerca de 300 milhões de dólares. Disse, entretanto, que o problema do empréstimo não tinha nenhuma relação com os outros problemas econômicos do Brasil.

Demonstrou, por outro lado, uma leveza de ânimo, publicada há pouco tempo na imprensa norte-americana, segundo a qual a concessão do empréstimo ao Brasil aguarda o resultado da lei sobre o câmbio livre, que entra em vigor no Brasil em 21 de março.

Assistiu à entrevista entre o embaixador do Brasil e o sr. Harold F. Linder, o sr. Rollin S. Atwood, diretor da seção de Assuntos sul-

americanos do Departamento de Estado.

"CONTRA-PRODUTENTE" O EMBARGO

Nova York, 19 (United Press) — O Dr. Dean Gibson, gerente em chefe do "Brazamco", International, Inc., que se especializa em relações comerciais com o Brasil, disse, numa declaração dada à publicação, que qualifica de "contra-embargo" a decisão de uma firma de exportadores desta cidade de embargar fundos do Banco do Brasil, a fim de receber o pagamento de uma dívida comercial atrasada.

Dr. Gibson, que essa medida não deveria ser considerada típica das firmas que fazem negócios com o Brasil, e que os exportadores de ouro também que o Brasil está realizando todos os esforços para obter divisas e assim pagar suas dívidas crescentes, em seguida:

"Muitos somos os de sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

A "Brazamco" representa várias empresas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro.

frede Neves solicitou a inserção, na ata, de um voto de pesar.

O sr. Jamar de Góis tratou do aumento de taxas de matrícula na Universidade Católica, lamentando que o Congresso houvesse reduzido a subvenção desta instituição, obrigando-o ao aumento de taxas para vigorar no corrente ano.

No ordeno do dia, a requerimento do sr. Walter Franco, foi mandado à Comissão de Economia o projeto de lei de concessão de Cr\$ 60.177,20 para pagamento de qualificação adicional dos dentistas.

Moisés Bittencourt Loureiro e Abílio Machado Filho.

Foi aprovada a redação final das emendas do Senado ao projeto de lei que regula a liberdade de imprensa.

AS SECAS

Falou depois o sr. Ondre Gomes para ler telegramas do Ceará sobre a miséria ali reinante. Frisou que a situação vai se agravando cada dia mais, sem que providências sejam tomadas para socorrer os flagelados. Acreditava que o presidente da República não fosse indiferente ao sofrimento daquela gente e a prova disso estava em que tem determinado medidas, as quais, entretanto, não são postas em prática pelos seus auxiliares. O embargo do ouro do Brasil, afirmou, é uma medida que não ajuda a situação, mas apenas a piora.

Continuando, atacou com violência o ministro Lacerda, chamando-o de vaidoso e orgulhoso e de incapaz de enfrentar a situação. Afirmou que a culpa pela situação econômica do Brasil é do governo e não dos exportadores.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

Assistiu à entrevista entre o embaixador do Brasil e o sr. Harold F. Linder, o sr. Rollin S. Atwood, diretor da seção de Assuntos sul-

americanos do Departamento de Estado.

"CONTRA-PRODUTENTE" O EMBARGO

Nova York, 19 (United Press) — O Dr. Dean Gibson, gerente em chefe do "Brazamco", International, Inc., que se especializa em relações comerciais com o Brasil, disse, numa declaração dada à publicação, que qualifica de "contra-embargo" a decisão de uma firma de exportadores desta cidade de embargar fundos do Banco do Brasil, a fim de receber o pagamento de uma dívida comercial atrasada.

Dr. Gibson, que essa medida não deveria ser considerada típica das firmas que fazem negócios com o Brasil, e que os exportadores de ouro também que o Brasil está realizando todos os esforços para obter divisas e assim pagar suas dívidas crescentes, em seguida:

"Muitos somos os de sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

A "Brazamco" representa várias empresas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro.

frede Neves solicitou a inserção, na ata, de um voto de pesar.

O sr. Jamar de Góis tratou do aumento de taxas de matrícula na Universidade Católica, lamentando que o Congresso houvesse reduzido a subvenção desta instituição, obrigando-o ao aumento de taxas para vigorar no corrente ano.

No ordeno do dia, a requerimento do sr. Walter Franco, foi mandado à Comissão de Economia o projeto de lei de concessão de Cr\$ 60.177,20 para pagamento de qualificação adicional dos dentistas.

Moisés Bittencourt Loureiro e Abílio Machado Filho.

Foi aprovada a redação final das emendas do Senado ao projeto de lei que regula a liberdade de imprensa.

AS SECAS

Falou depois o sr. Ondre Gomes para ler telegramas do Ceará sobre a miséria ali reinante. Frisou que a situação vai se agravando cada dia mais, sem que providências sejam tomadas para socorrer os flagelados. Acreditava que o presidente da República não fosse indiferente ao sofrimento daquela gente e a prova disso estava em que tem determinado medidas, as quais, entretanto, não são postas em prática pelos seus auxiliares. O embargo do ouro do Brasil, afirmou, é uma medida que não ajuda a situação, mas apenas a piora.

Continuando, atacou com violência o ministro Lacerda, chamando-o de vaidoso e orgulhoso e de incapaz de enfrentar a situação. Afirmou que a culpa pela situação econômica do Brasil é do governo e não dos exportadores.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

BANDOS DE FAMINTOS AMEAÇAM DE SAQUE O COMERCIO E AS RESIDENCIAS

Grave a situação em todo o Nordeste — O ministro da Agricultura visitará as zonas flageladas

Recife, 19 (Assp.). — Milhares de famintos, já se levantaram contra a cidade de Olinda, ameaçando de saque o comércio e as residências. O deputado Felipe Coelho comunicou daquela cidade o fato às autoridades e aos jornais. Indica que os famintos estão se agrupando e se preparando para a luta.

Muitos são os que se sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

A "Brazamco" representa várias empresas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro.

frede Neves solicitou a inserção, na ata, de um voto de pesar.

O sr. Jamar de Góis tratou do aumento de taxas de matrícula na Universidade Católica, lamentando que o Congresso houvesse reduzido a subvenção desta instituição, obrigando-o ao aumento de taxas para vigorar no corrente ano.

No ordeno do dia, a requerimento do sr. Walter Franco, foi mandado à Comissão de Economia o projeto de lei de concessão de Cr\$ 60.177,20 para pagamento de qualificação adicional dos dentistas.

Moisés Bittencourt Loureiro e Abílio Machado Filho.

Foi aprovada a redação final das emendas do Senado ao projeto de lei que regula a liberdade de imprensa.

AS SECAS

Falou depois o sr. Ondre Gomes para ler telegramas do Ceará sobre a miséria ali reinante. Frisou que a situação vai se agravando cada dia mais, sem que providências sejam tomadas para socorrer os flagelados. Acreditava que o presidente da República não fosse indiferente ao sofrimento daquela gente e a prova disso estava em que tem determinado medidas, as quais, entretanto, não são postas em prática pelos seus auxiliares. O embargo do ouro do Brasil, afirmou, é uma medida que não ajuda a situação, mas apenas a piora.

Continuando, atacou com violência o ministro Lacerda, chamando-o de vaidoso e orgulhoso e de incapaz de enfrentar a situação. Afirmou que a culpa pela situação econômica do Brasil é do governo e não dos exportadores.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

Assistiu à entrevista entre o embaixador do Brasil e o sr. Harold F. Linder, o sr. Rollin S. Atwood, diretor da seção de Assuntos sul-

americanos do Departamento de Estado.

"CONTRA-PRODUTENTE" O EMBARGO

Nova York, 19 (United Press) — O Dr. Dean Gibson, gerente em chefe do "Brazamco", International, Inc., que se especializa em relações comerciais com o Brasil, disse, numa declaração dada à publicação, que qualifica de "contra-embargo" a decisão de uma firma de exportadores desta cidade de embargar fundos do Banco do Brasil, a fim de receber o pagamento de uma dívida comercial atrasada.

Dr. Gibson, que essa medida não deveria ser considerada típica das firmas que fazem negócios com o Brasil, e que os exportadores de ouro também que o Brasil está realizando todos os esforços para obter divisas e assim pagar suas dívidas crescentes, em seguida:

"Muitos somos os de sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

A "Brazamco" representa várias empresas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro.

frede Neves solicitou a inserção, na ata, de um voto de pesar.

O sr. Jamar de Góis tratou do aumento de taxas de matrícula na Universidade Católica, lamentando que o Congresso houvesse reduzido a subvenção desta instituição, obrigando-o ao aumento de taxas para vigorar no corrente ano.

No ordeno do dia, a requerimento do sr. Walter Franco, foi mandado à Comissão de Economia o projeto de lei de concessão de Cr\$ 60.177,20 para pagamento de qualificação adicional dos dentistas.

Moisés Bittencourt Loureiro e Abílio Machado Filho.

Foi aprovada a redação final das emendas do Senado ao projeto de lei que regula a liberdade de imprensa.

AS SECAS

Falou depois o sr. Ondre Gomes para ler telegramas do Ceará sobre a miséria ali reinante. Frisou que a situação vai se agravando cada dia mais, sem que providências sejam tomadas para socorrer os flagelados. Acreditava que o presidente da República não fosse indiferente ao sofrimento daquela gente e a prova disso estava em que tem determinado medidas, as quais, entretanto, não são postas em prática pelos seus auxiliares. O embargo do ouro do Brasil, afirmou, é uma medida que não ajuda a situação, mas apenas a piora.

Continuando, atacou com violência o ministro Lacerda, chamando-o de vaidoso e orgulhoso e de incapaz de enfrentar a situação. Afirmou que a culpa pela situação econômica do Brasil é do governo e não dos exportadores.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

Assistiu à entrevista entre o embaixador do Brasil e o sr. Harold F. Linder, o sr. Rollin S. Atwood, diretor da seção de Assuntos sul-

americanos do Departamento de Estado.

"CONTRA-PRODUTENTE" O EMBARGO

Nova York, 19 (United Press) — O Dr. Dean Gibson, gerente em chefe do "Brazamco", International, Inc., que se especializa em relações comerciais com o Brasil, disse, numa declaração dada à publicação, que qualifica de "contra-embargo" a decisão de uma firma de exportadores desta cidade de embargar fundos do Banco do Brasil, a fim de receber o pagamento de uma dívida comercial atrasada.

Dr. Gibson, que essa medida não deveria ser considerada típica das firmas que fazem negócios com o Brasil, e que os exportadores de ouro também que o Brasil está realizando todos os esforços para obter divisas e assim pagar suas dívidas crescentes, em seguida:

"Muitos somos os de sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

Recife, 19 (Assp.). — Milhares de famintos, já se levantaram contra a cidade de Olinda, ameaçando de saque o comércio e as residências. O deputado Felipe Coelho comunicou daquela cidade o fato às autoridades e aos jornais. Indica que os famintos estão se agrupando e se preparando para a luta.

Muitos são os que se sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

A "Brazamco" representa várias empresas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro.

frede Neves solicitou a inserção, na ata, de um voto de pesar.

O sr. Jamar de Góis tratou do aumento de taxas de matrícula na Universidade Católica, lamentando que o Congresso houvesse reduzido a subvenção desta instituição, obrigando-o ao aumento de taxas para vigorar no corrente ano.

No ordeno do dia, a requerimento do sr. Walter Franco, foi mandado à Comissão de Economia o projeto de lei de concessão de Cr\$ 60.177,20 para pagamento de qualificação adicional dos dentistas.

Moisés Bittencourt Loureiro e Abílio Machado Filho.

Foi aprovada a redação final das emendas do Senado ao projeto de lei que regula a liberdade de imprensa.

AS SECAS

Falou depois o sr. Ondre Gomes para ler telegramas do Ceará sobre a miséria ali reinante. Frisou que a situação vai se agravando cada dia mais, sem que providências sejam tomadas para socorrer os flagelados. Acreditava que o presidente da República não fosse indiferente ao sofrimento daquela gente e a prova disso estava em que tem determinado medidas, as quais, entretanto, não são postas em prática pelos seus auxiliares. O embargo do ouro do Brasil, afirmou, é uma medida que não ajuda a situação, mas apenas a piora.

Continuando, atacou com violência o ministro Lacerda, chamando-o de vaidoso e orgulhoso e de incapaz de enfrentar a situação. Afirmou que a culpa pela situação econômica do Brasil é do governo e não dos exportadores.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

Assistiu à entrevista entre o embaixador do Brasil e o sr. Harold F. Linder, o sr. Rollin S. Atwood, diretor da seção de Assuntos sul-

americanos do Departamento de Estado.

"CONTRA-PRODUTENTE" O EMBARGO

Nova York, 19 (United Press) — O Dr. Dean Gibson, gerente em chefe do "Brazamco", International, Inc., que se especializa em relações comerciais com o Brasil, disse, numa declaração dada à publicação, que qualifica de "contra-embargo" a decisão de uma firma de exportadores desta cidade de embargar fundos do Banco do Brasil, a fim de receber o pagamento de uma dívida comercial atrasada.

Dr. Gibson, que essa medida não deveria ser considerada típica das firmas que fazem negócios com o Brasil, e que os exportadores de ouro também que o Brasil está realizando todos os esforços para obter divisas e assim pagar suas dívidas crescentes, em seguida:

"Muitos somos os de sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

A "Brazamco" representa várias empresas importantes de São Paulo e Rio de Janeiro.

frede Neves solicitou a inserção, na ata, de um voto de pesar.

O sr. Jamar de Góis tratou do aumento de taxas de matrícula na Universidade Católica, lamentando que o Congresso houvesse reduzido a subvenção desta instituição, obrigando-o ao aumento de taxas para vigorar no corrente ano.

No ordeno do dia, a requerimento do sr. Walter Franco, foi mandado à Comissão de Economia o projeto de lei de concessão de Cr\$ 60.177,20 para pagamento de qualificação adicional dos dentistas.

Moisés Bittencourt Loureiro e Abílio Machado Filho.

Foi aprovada a redação final das emendas do Senado ao projeto de lei que regula a liberdade de imprensa.

AS SECAS

Falou depois o sr. Ondre Gomes para ler telegramas do Ceará sobre a miséria ali reinante. Frisou que a situação vai se agravando cada dia mais, sem que providências sejam tomadas para socorrer os flagelados. Acreditava que o presidente da República não fosse indiferente ao sofrimento daquela gente e a prova disso estava em que tem determinado medidas, as quais, entretanto, não são postas em prática pelos seus auxiliares. O embargo do ouro do Brasil, afirmou, é uma medida que não ajuda a situação, mas apenas a piora.

Continuando, atacou com violência o ministro Lacerda, chamando-o de vaidoso e orgulhoso e de incapaz de enfrentar a situação. Afirmou que a culpa pela situação econômica do Brasil é do governo e não dos exportadores.

Por último, o sr. Alencastro Guimarães tratou da concessão para a construção de usinas elétricas para a Central, que há muito tempo dormia, segundo afirmou, sem solução nas gavetas do ministro da Fazenda. Salientou os males decorrentes dessa inércia, dizendo que a falta de energia elétrica é um obstáculo para o desenvolvimento do Brasil.

Assistiu à entrevista entre o embaixador do Brasil e o sr. Harold F. Linder, o sr. Rollin S. Atwood, diretor da seção de Assuntos sul-

americanos do Departamento de Estado.

"CONTRA-PRODUTENTE" O EMBARGO

Nova York, 19 (United Press) — O Dr. Dean Gibson, gerente em chefe do "Brazamco", International, Inc., que se especializa em relações comerciais com o Brasil, disse, numa declaração dada à publicação, que qualifica de "contra-embargo" a decisão de uma firma de exportadores desta cidade de embargar fundos do Banco do Brasil, a fim de receber o pagamento de uma dívida comercial atrasada.

Dr. Gibson, que essa medida não deveria ser considerada típica das firmas que fazem negócios com o Brasil, e que os exportadores de ouro também que o Brasil está realizando todos os esforços para obter divisas e assim pagar suas dívidas crescentes, em seguida:

"Muitos somos os de sumatama a lista dos que esperam, porém, temos plena confiança em que o Brasil cumprirá todos os seus compromissos".

"FATO INÉDITO NA HISTÓRIA DO BRASIL":

a penhora do ouro brasileiro nos Estados Unidos

O SR. ALIOMAR BALEIRO GARANTE E DIZ PODER PROVAR QUE NEGOCISTAS NOTÓRIOS VIVEM A SOMBRA DO GOVERNO

Houve número a tarde na Câmara dos Deputados para votar o acordo militar com os Estados Unidos, mas não ficou para a noite, numa sessão de 45 minutos, quando o sr. Aliomar Baleiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O ouro brasileiro

Como se sabe, a Câmara já se reuniu para votar a lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

Também é de notar que se analisaram outros debates no curso dos debates, interrompendo o sr. Baleiro, o sr. João Pinheiro, deputado federal pelo Rio de Janeiro, apresentou uma moção de urgência para a votação de uma lei que autoriza o governo a penhorar o ouro brasileiro, em caso de necessidade, para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

O sr. Baleiro não contestou a conclusão, mas justificou o emprego do ouro do Brasil para a liquidação da dívida comercial do Brasil.

[illegible]

ESTREIA
HOJE

Night and Day

(A BOITE DOS ASTROS)

APRESENTA



Charles
TRENET

NO
SHOW
RELAMPAGO

O FAMOSO
LES "FRANCS"

**em 24 horas
PARIS**

ORIGINAL DE
DE CHOCOLAT

RESERVAS
42-7119 e 32-9863

AR CONDICIONADO

*CHANSONNIER PARISIEN
AUTOR DE
"Printemps a Rio!"

com
WELLINGTON BOTELHO
DIAMANTINA GOMES
EDMUNDO CARIO
e um notavel ballet
com as formosas
"NIGHT and DAY GIRLS"
Musica original
BIBI ALEXANDRESKY
Cocacola
JULIANA
YANAKIELA

GIANNA MARIA
CANALE
MARIELLA

ANZI

A-SE MÓVEIS
 Enlameado ou brilhante. Patinados
 ou brilhantes. De mais de 4 anos.
 Quer madeira. Sr. Jack, tele-
 (03002)

ou sem gengivas
MAXILARES
 Não pode usar uma, mas teme o
 uso a contento apenas em 24

VENDE-SE IATE
 e Guanabara, estado de novo
 to em todos os sentidos. Ma-
 cente Gray-Marine apenas
 5 horas de uso. Tem 2 bel-
 almofadas novas, geladeira,
 marmar, cadeira de pesca de
 mo, com almofadas. Tem carro
 e bote pequeno com
 no. Pintura vermelha e bran-
 da urgente a vista por CR\$

in
tel Glória
ta

SEÇÃO — Tels. 22-634

FISIOTERAPIA

Tratamento das doenças pela ele-
trificação especialmente a

"ELECTRONTERAPIA"

Reumatismos — Artropatias; Para-
lises — Paralisias; Nevrites — Al-
gias — Dores, Perturbações circula-
órias — Inflamações de órgãos su-
perficiais ou profundos; Recupera-
ção vascular e nervosa, etc., etc. Só
tratamentos de primeira mão.

HEMORROIDAS
JOSE MARIO CALDAS
ano-retais - Hemorróidas
Rua 81, Tel.: 22-7820/25-4112

U. BUENO BRANDÃO
KITINOS - RETO E ANUS
Cidade, 98, 2º de 15 às 19 hs.

DR. PAULO BÉRCIO

S. PAULO PERISSE
S. Proct. R. Graffen-Guinie.
ULCERAS HEMORROIDAIS
Brasão 108, 10.º Tis.: 52-0251
J. Diariamente de 1 As 6 hs

DR. LUIZ SODRÉ
OIDAS - l'rat. - Doenças
r. reto, colite, amebianas
o Silva 14 - 2.º - T.: 22-0693

OPERADORES
ARMANDO AMARAL

FERNANDO PAULINO
R. SAUPE, 110, (Boiafrega) 48-0808
ALFONSO PINHEIRO
R. 68 - S/26 - 2.ª, 4.ª, 6.ª
Tas. - Tx.: 22-5321 e 26-7487

a Sábado
tar dançante com o
r as orquestras: Os
ete e seu conjunto
ernacionais.

PROVADORES E RDONA

O CHILE
AS COLHEITAS-
EXCLUSIVOS
FEDERAL, ESTADOS
ESPÍRITO SANTO.

**SANATÓRIOS
CONTINUAÇÃO**

SANATÓRIO DA TIJUCA LTDA.
Doenças físicas e mentais. Pavil-
hões para ambos os sexos. Trata-
mento ambulatorial. Casos dispen-
sados de internação. R. João Alfredo 22
Tijuca - Tel.: 38.1185

HOSPITAL NATORIO SANTA JULIANA
 1. Tratamento para Sennura, cura
 2. potu e tratamento biológico
 3. doenças nervosas. Prédia espe-
 4. cial do Constatante sob controle
 5. do Dr. Rô-Alinho Cavalcanti.
 6. 7. Enfermeiras: R. Carolina
 8. 9. 170, Bôca do Mato T.: 22-3934

**CASAS DE SAÚDE
E MATERNIDADES**

Unidade Arnaldo de Moraes
Rua Prof. Arnaldo de Moraes,
10 - SEM DOR, Internamento por
R\$ 500,00. Tratamento médico no parto:
R\$ 500,00. TÍTANICO DOEN-
ÇAS SENSUAIS - Tumores do
côlon e da bexiga. Tratamento

de Radium Oligo-americo mo-
de Câncer no Mulher. Trata-
de esterilidade feminina. Tra-
"CONSTANTE HAMOS N.º 173
72-8110 - COPACABANA

de Saúde Sta. Therezinha
dos Partos, Fraturas, Assint.
permanente - Soc. Urgente
de de Bonfim 149 T. 28-5235.

EM NITERÓI

DR. JOSE FORTES

DR. JOSE ROSTES
Clínica - Histopatología.
Bogotá S.442 Te 7-1177/2-2562

R. A. ABUNAHMAN
E. Fothergillae, Raloe N. S.
mente 100-40, 12 de 6 T. 6443.

Rádios e Geladeiras

PRATEIRA PÍLULO v. pes. — 1962.
Peça de luxo com freezer, carta de
prontidão da Cipan "Vende-se à Mus-
telação da Gama 22 H. (Ano)
1000.

PILADEIRAS G. M. 1953.
Super-luxo de 6 e 8, 10, 13, Crosley,
peças de luxo, Philco 1953, luxo 9 pês,
Drep. Fizerer G. Acácia dentro do
arm. Troca R. Costa de Bonfim 27
Júlia Dutra e Mello

PIRELLA A. 1953-56
11335-90

CONSORTOS — GELADEIRA
Peça a visita de nozco térmico
Atendemos com rapidez, orçame-
to gratuitamente.

PINTURAS — GELADEIRA
Em domicílio ou na Oficina
plástica. Borreira nova na periferia
Riviera - 1000. Borreira antiga
GELFOX Carvalho de N.
dona 24-B — Corcovado

GIADAIRA G. E. A. - por pedido de nova, vende-se por motivo de redução de fretar a rua Puntas Carvajal, 14 apto. 101 - Andaraí (11)551-2111

GIADAIRA GENERAL ELECTRIC de Luxo, 9 pés cubicos, com 2 anos de garantia, vende-se por motivo de redução de fretar a rua Puntas Carvajal, 14 apto. 101 - Andaraí (11)551-2111

ATENÇÃO! - Durante este mês, radfio, auto e casa, com garantia, em preséncia, sem aumento de preço. Fonecedora e Intermediadora, Rua Frei Camerá, n. 9, Roversford, autorizada da General Elctric (11)159-601

PAILLARD
Vende-se 4 unidades, ótimo estado, motor 1000 cc, 4.000,00.
22, Praia de Botafogo. (24)261-60

CONCE 24-B - COPACABANA
Telefone: 37-0987.

CELADEIRAS - CONPRAMOS
Usadas, em qualquer estado, mesmo com defeito. Geliotti, Carvalho e Mendonça 2-B - Tel. (14)968-57 Copacabana

RADIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play (3 rotaciones, 45 rpm), com garantia, reconstruções, porcelana. Onze válvulas, vitrola com 2000 rpm, 1000 watts, 120 volts, 50 hertz, com preço muito inferior ao custo. Tel. 37-5432. (70)21-65

"TELEVISAO R.C.A."
Com Vitrola, Rádio, Long-Play, e, móvel americano moderno. - Vende-se a 12 mil R\$ por Rua Dantas 6, Apart. 18. (11)551-2111

COMPRO 1 GELADEIRA
E 1 AUTOMÓVEL

PINTURA DE GELADEIRAS
SÓ POR Cr\$ 500,00

CASA NOVA YORK
Pintura à pistola, a domicílio, com tinta Duco, qualquer tamanho. Acabamento perfeito. Tintas alemãs. Pintamos as grades com alumínio. Grátis. CASA JATO, Santa Clara 66, sala 7 - Tel. 7-9451 (27562) 4x

CASA NOVA YORK
Pintura de geladeiras e laqueação de móveis. Pintamos e geladeiras nos domicílios em um só dia. Francisco & Bartolomeu — Tel. 37-5722, Rua Siqueira Campos n. 91-A. (23069) 60

RÁDIOS-PILHAS
Válvulas, discos e concertos em geral. Agência Philips-Philco, Ruy Leal - R. 7 de Setembro n. 38 — Tel. 22-5682. (26197) 60

SEU RÁDIO?

SEU RADIO!
Parou! Consertos, hoje mesmo perfeitos e garantidos por um ano por técnicos estrangeiros. Qualquer tipo de rádio ou qualquer uma das adaptações. Estêreos. Preços mais baratos. Em sua própria casa ou em nossa Oficina de Rádio da Rua São José, 34. Fone 24-5546. (170701) 60

GELADEIRAS
"Não ponha fora sua geladeira velha!" Ela ficará como nova! Reformas e reparos em geral, em qualquer marca. Borracha, grades, estêreos, pintura a pistola "Duxco" - Cr\$ 400,00. Trabalho especializado. Entregamos geladeira com prazer. Preços mínimos. Compramos e vendemos. Telefone 24-5232. (18005) 60

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

na, rádio, forrado couro, preço a combinar — Telefone 47-6161 —
Apartamento 307 entre 7 e 8,30 horas,
12 as 14 e 18 as 19 horas, hoje
e amanhã, ou ver no mesmo horário
— Regente Hotel — Av. Atlântica.
(24351) 64

**CHEVROLET — STYLILINE DE LU-
XE — 1952** — Novo, quatro portas,
e cobertas nylon — Vendo. Aceito

Recusamos qualquer serviço no
ramo. Computador, Distribuidor, Ca-
ixa, Embraçagem, Freios, Lantier-
ros, Pintores, Radiatos, Sólido Ori-
gineiro e Elétrica. Socorro. Baturo.
Rua Alcega Saldanha 27 — Copacabana
na. Tel.: 47-7779. (23083) 64

CHEVROLET 1947
Vendo, 4 portas, com belíssima

terias - Telefone 47-1007. (7046) 64

COMPRO: Cadillac ou Buick 1950, Coupé ou Convertível. Tel. 23-1000 ou 43-8107 - Sr. Hélio. (11944) 64

MORRIS OXFORD - 50

Em perfeito estado, de conservação. Boas rodas. Boas máquinas, pouco rodado. Base CR \$ 60.000,00. - Ven e tratar à Rua Teixeira de Melo, 43-B - MARC. (3529) 64

GARAGE DO LEBLON

Aluga-se vagão com ou sem lavagem, à Rua João Lyra 159, esquina de Humberto de Campos. (24372) 64

Volvo 1949

forjado a nylon, ótimo de pneus, pintura, motor excepcional, taxa de 30,00, com 45 mil quilômetros, circular, muito cuidadoso. - Base CR \$ 25.000,00 melhor oferta. Rua Barão da Torre, 284, Ipanema. Magnífica oportunidade para quem queira um ótimo carro. - 47-2473. (11765) 65

CITROEN

Seus cilindros, perdido estado. - 24.000 Km. rodados. - Vende-se. - A Rua Paula Freitas 21, /Tratar com o porteiro. (26178) 64

"VOLVO 1949"

Espectacular. Preço CR \$ 35.000,00 - Aceito oferta. Barão da Torre 293. 47-2473. (11794) 64

TRIUMPH -- Mayflower
Cr\$ 65.000,00
Vendo, novo (0 quilômetro), câr cinco, esteamento

Vende-se os seguintes veículos

Ford F1 Camionete, 9 lugares. Em boas condições. Pintada de novo. Ano 1940. Base Cr\$ 43.000,00.

Ford Italcab — Ônibus de luxo, 33 lugares. Revisão completa e motor novo no ano passado. Em excelentes condições e pintado de novo. Ano 1937. Base Cr\$ 100.000,00.

Commer — Ônibus — 20 lugares. Econômico e forte. Em boas condições. Carrossaria Grassi. Pintado de novo. Ano 1947. Base Cr\$ 100.000,00.

Estes veículos podem ser vistos na Garagem Figueira de Mello, Rua Figueira de Mello n. 182, com Sr. Mario. Ofertas em carta fechada para o Sr. Vaillant — Gerente Geral da BOAC. — Av. Rio Branco n. 521-B.

(1982) 64

CAMINHÕES "MACK"

Vendendo 2 dois "MACK" (trucks), modelo L J, pouco rodados e em estado de novos. Ótima oportunidade para empresas que tenham carretas, tanques ou pretendam montar carinhão para carga geral. Informações pelo Telefone 28-4694.

(24368) 64

PNEUS! PNEUS! PNEUS!
MUITOS PNEUS EM CORDABANA!

ESTOQUES EM COPACABANA
Grande estoque de pneus pretos e banda branca
Marmais e Super-Cushion para qualquer carro e das melho-
res marcas.

CASA BALDONI
Rua Rodolfo Dantas esquina de Barata Ribeiro --
Copacabana — Tel. 37-5771

PNEUS

Vende-se recauchutados — 500 — 550 — 600 — 610 — 650x16 —
390x15 — 600x15 — 650x15 — 640x15 — 590x15 — 670x15 — 710x15 —
610x15 — 660 e 670x15 — 165x400 — devolvendo carcaca perfeita, troca-se
de hora a prazo de tabela. **PREÇO USU:** Temos grande estoque de quase
todas as medidas de carros e camionetas. **COMPANIAS PNEUS USADOS.**
Pneus novos — Goodyear — Firestone — Brasil — Rua Aires Salgado

CANOS DE DESCARGA E SILENCIOSOS

COMPRO AUTOMOVEIS
De 46 em diante, de qualquer marca, em qualquer estado, mesmo precisando de reparos. Pago na hora. Tel. 29-1738 Wilson. (07043) 64

PROPRIEDADE PETROLÍFERA

PROPRIEDADE PETROLIFERA
Vende-se uma com mais de TRINTA E DOIS QUILÔMETROS QUADRADOS, por preço da ocasião. A mesma se acha localizada no litoral de Alagoas. Cartas para este Jornal seu número 11.978. (11978) 91

EDIFÍCIO
RENDA
Vende-se um edifício novo de ótima construção superior. — He'o conjunto de seis aptos, para residência de famílias de tratamento. Renda anual de Cr\$ 150.000,00. — Preço Cr\$ 1.320.000,00. — Magnífico emprego de capital. — Informação no escritório da Organização Técnica Imobiliária Norta Ltda., — a Rua do Carmo 71 — Olinda — Bajas 801 e 802. Diretor-Gerente: ANTÔNIO JOSE CEPEDA. (11017) 91

EDIFÍCIO
Renda
Vende-se grande edifício, novo, de construção superior, que terminará no corrente mês. O conjunto é de seis títulos aptos, para residência de famílias de tratamento e mais o grande pavimento térreo, que pode ser utilizado para garagem, depósito ou laboratório. Renda Cr\$ 300 cruzeiros. Renda Cr\$ 300 cruzeiros. Renda Cr\$ 300 cruzeiros.

Otimo emprego de capital. Informações no escritório da Organização Têcnica Imobiliária Norma Ltda., e Rua de Carmo n.º 71, 8.º andar, Salas 801 e 802. Diretor-Gerente: ANTONIO JOSÉ CEPEDA. (11015) 91

OS PRONTOS POR TERREZONA SUL

2 apto. "Duplex" na Rua Senador Azeite 6411 cada. Idem na Av. N. E. e 4 quarteis etc. Prontos para serem alugados ou comprados. Informações com o proprietário, 808/14 - Telefone (11825) 01

avenida Brasil

a 30.000 metros quadrados, na Rua de Carmo n.º 71, 8.º andar, Salas 801 e 802. Diretor-Gerente: ANTONIO JOSÉ CEPEDA. (11015) 91

APARTAMENTO ABANA

301. Esquina. Três grandes quartos em mármore estrangeiro, 3 banheiros nobres, dois quartos empregados. Fartura de água quente e fria. Muitos móveis de lei e mármore vazio, em estoque. Ver sábado e domingo, das 10h às 18h, no local, ou pelo telefone (26302) 91

ipava
EM 5 ANOS !
Facilidade, de um esplêndido
estrada e toda a fa-
midade do Rio, asse-
nta, aos sábados e domi-
9.000,00, com entrada de
da
E S. A.
- 43-1155 e 43-1139

ções

MOBILIA DE QUARTO - Vende-
se completa (cama, mesinha de ca-
ceceira, dois guarda-roupas, camit-
rio, penteadeira, mesa de centro
poltrona) peças amplas, mobiliário
tástico, madeiramento ótimo. Pre-
ço Cr\$ 19.000,00. Ver e tratar à rua
72, da Lemos 106, apartamento
2º, Copacabana, das 13 às 18 horas.
(24354) 83

DORMITÓRIOS rusticos com 4
peças, salas de jantar rústicas
com 2 peças, a 3.500 cruzeiros
cada guarrição. Rádios e refri-
geradores G. E., enceradeiras e
qualificadores. Facilidades o
pagamento. à rua Frel Caneca
nº 9. (4167) 83

COMPRO MOVEIS
Telefone 28-6721.
(7640) 83

hipotecas

JUROS, empréstimo sobre hipoteca predial, prazos e amortizações a combinar, podendo liquidar antes do vencimento. Adiantando dinheiro para regularização de documentos. Também compro e vendo predios, apartamentos e terrenos — Tratar com Buselli, a praça Pio X, 78 — Sala 7, em frente à Igreja da Candelária. Telefones 43-4547 — 23-2327-3587. (25621) 92

PRECISO DINHEIRO

r\$ 800.000,00

Sob hipoteca de grande edificação comercial e residencial, tenréis lojas e seis apartamentos, situado em esquina de boa rua. — O valor do edifício é superior a dois milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000,00). — Otimização de capital a juros de dez por cento (12%). Indicações no O.T.I.N.L. de Imóveis: Antonio José Cepeda. — a do Carmo n. 71, ativar 25-801 e 802. (11912) 92

VALORISE

SEU

CAPITAL

colocando-se a 12 por cento de juros

em hipotecas, no fim do ano passado, o financiamento imobiliário está muito aumentado. — Enquanto Cr\$ 500.000.000, doze meses atrás Cr\$ 500.000.000, no fim do ano, possuíam Cr\$ 627.200.000, correm neste momento. Não existência de capital mais barato, o também a mais cômoda. Teseu dinheiro aplicado em hipoteca imóvel pode viajar tranqüilamente. Lembro que tudo tem técnica. — Procure corretor especializado. Informações grátis e sem compromisso com o Sr. ANTONIO JOSÉ DASA, — diretor da Organização Imobiliária Norma Ltda. — (I.N.L.) Rua do Carmo, 71, 6º andar, tel. 33-1111.

Correio da Manhã

2º CADerno — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1953

SUPERINTENDENTE
JOSE V. PORTINHO

N. 18.377 — ANO LII

GERENTE
ALINIO DE M. S.

ESTATÍSTICAS DE 1953 NO HIPÓDROMO MONTARIAS OFICIAIS PARA AS CORRIDAS DE AMANHÃ E DOMINGO NA GÁVEA

As duas últimas corridas de quinta-feira e sábado da semana passada trouxeram algumas modificações nas estatísticas do corrente ano. Assim, com as modificações sofridas, eis a classificação geral:

Os programas para as próximas corridas de sábado e domingo continuam a despertar grande interesse, principalmente o Handicap Especial a ser disputado na domingo.

O encontro de Polmi, que continua em excepcionais condições, com o Areno, deve proporcionar o final dos seus últimos triunfos e o estado de seu último triunfo e o estado de seu último triunfo e o estado de seu último triunfo.

As montarias oficiais para as duas corridas de sábado e domingo, conforme abaixo encareado, os nossos leitores nos respectivos programas.

CRIADORES

HARAS	1.º	2.º	3.º	4.º	Cr\$
Expeditus-S. José	17	16	13	17	1.031.500,00
Italaço-Montes	10	8	14	9	622.500,00
Santa Anita	10	13	5	7	618.750,00
Guarabara	10	13	5	7	564.000,00
Estuário	10	13	5	7	392.000,00
Belmont	10	13	5	7	313.000,00
Vargem Alegre	10	13	5	7	293.750,00
Maranguape	10	13	5	7	234.500,00
Itatinga	10	13	5	7	201.000,00
Santa Lucia	10	13	5	7	193.000,00
Barra da Palma	10	13	5	7	185.000,00
Paraná Lda.	10	13	5	7	165.000,00
Bela Esperança	10	13	5	7	147.750,00
Ocavio Bopp	10	13	5	7	143.750,00
Aguaçu Grande	10	13	5	7	132.250,00
Valente	10	13	5	7	124.000,00
Tamboré	10	13	5	7	118.000,00
Remonta Exército	10	13	5	7	108.500,00
Adão	10	13	5	7	96.500,00
F. Carucio	10	13	5	7	84.000,00
S. Angela	10	13	5	7	82.000,00
Santa Clara	10	13	5	7	79.500,00
Paulo	10	13	5	7	77.000,00
P. O. Vieira	10	13	5	7	73.000,00

PROPRIETARIOS

NOMES	1.º	2.º	3.º	4.º	Cr\$
Stud Rochi Faria	9	7	6	5	541.000,00
Estuário	10	13	5	7	450.500,00
Estuário	10	13	5	7	429.750,00
Estuário	10	13	5	7	388.750,00
Estuário	10	13	5	7	375.750,00
Estuário	10	13	5	7	350.000,00
Estuário	10	13	5	7	325.000,00
Estuário	10	13	5	7	293.750,00
Estuário	10	13	5	7	285.000,00
Estuário	10	13	5	7	250.000,00
Estuário	10	13	5	7	234.500,00
Estuário	10	13	5	7	201.000,00
Estuário	10	13	5	7	193.000,00
Estuário	10	13	5	7	185.000,00
Estuário	10	13	5	7	165.000,00
Estuário	10	13	5	7	147.750,00
Estuário	10	13	5	7	143.750,00
Estuário	10	13	5	7	132.250,00
Estuário	10	13	5	7	124.000,00
Estuário	10	13	5	7	118.000,00
Estuário	10	13	5	7	108.500,00
Estuário	10	13	5	7	96.500,00
Estuário	10	13	5	7	84.000,00
Estuário	10	13	5	7	82.000,00
Estuário	10	13	5	7	79.500,00
Estuário	10	13	5	7	77.000,00
Estuário	10	13	5	7	73.000,00

JOQUEIS

NOMES	1.º	2.º	3.º	4.º	Cr\$
L. Rignoli	12	18	6	6	924.250,00
E. Castillo	12	18	6	6	771.000,00
O. Moreno	12	18	6	6	708.750,00
O. Ullrich	12	18	6	6	629.500,00
R. Martins	9	11	9	8	497.000,00
B. Cruz	9	11	9	8	442.500,00
A. Araújo	9	11	9	8	429.750,00
N. Henriques	6	5	6	6	351.750,00
U. Cunha	6	5	6	6	325.000,00
D. Silva	6	5	6	6	300.500,00
J. Tinoco	5	1	4	4	237.000,00
R. Ribeiro	4	4	4	4	211.000,00
F. Delgado	4	4	4	4	208.000,00
F. Irigoyen	4	4	4	4	201.000,00
D. Moreira	3	3	3	3	185.000,00
F. Ferreira	2	4	4	4	168.000,00
O. Fernandes	2	4	4	4	165.000,00
W. Andrade	2	4	4	4	148.250,00
M. Alves	2	4	4	4	135.000,00
L. Meirelles	2	4	4	4	85.500,00
L. Leighton	2	4	4	4	80.000,00
P. Tavares	2	4	4	4	70.000,00
L. Meszanos	1	5	4	1	121.000,00
O. Macedo	1	5	4	1	84.750,00

TRATADORES

NOMES	1.º	2.º	3.º	4.º	Cr\$
W. Attianesi	9	9	4	1	428.750,00
J. Costa	9	9	4	1	414.000,00
G. Feijó	6	5	2	5	446.000,00
C. Pereira	6	5	2	5	429.750,00
C. Covadonga	6	5	2	5	429.750,00
M. de Souza	6	5	2	5	337.250,00
J. Zuniga	6	5	2	5	283.500,00
E. Freitas	5	5	3	3	442.250,00
A. Feijó	5	5	3	3	429.750,00
A. Cardoso	5	5	3	3	429.750,00
C. Gomez	5	5	3	3	259.250,00
W. G. Oliveira	4	4	4	4	280.750,00
L. Trippi	3	4	4	4	137.700,00
L. Feijó	3	4	4	4	137.700,00
P. P. Schneider	3	4	4	4	220.000,00
M. Araújo	3	4	4	4	156.000,00
M. Salles	3	4	4	4	151.000,00
A. Aguiar	3	4	4	4	161.250,00
C. Morgado	3	4	4	4	120.500,00
P. F. Campos	3	4	4	4	118.000,00
R. Perez	3	4	4	4	122.500,00
R. Morgado	3	4	4	4	168.250,00
J. Attianesi	3	4	4	4	92.500,00
J. W. Viana	3	4	4	4	97.500,00
S. Antonuccio	3	4	4	4	129.000,00

ANIMAIS

NOMES	1.º	2.º	3.º	4.º	Cr\$
Fortuna	3	0	1	0	189.000,00
El Monte	3	0	1	0	132.000,00
Polin	3	0	1	0	120.000,00
Olivio	3	0	1	0	120.000,00
Jonsion	3	0	1	0	120.000,00
Basula	3	0	1	0	120.000,00
Francia	3	0	1	0	120.000,00
Manimim	3	0	1	0	120.000,00
Arenoso	3	0	1	0	120.000,00
Dion	3	0	1	0	120.000,00
Inshalla	3	0	1	0	120.000,00
Leitrois	3	0	1	0	120.000,00
Sergapio	3	0	1	0	120.000,00
Luzetow	3	0	1	0	120.000,00
Lumiar	3	0	1	0	120.000,00
Hietia	3	0	1	0	120.000,00
Ossian	3	0	1	0	120.000,00
Cangape	3	0	1	0	120.000,00
Fraulin	3	0	1	0	120.000,00
Jonfor	3	0	1	0	120.000,00
Essence	3	0	1	0	120.000,00
Algoz	3	0	1	0	120.000,00
Laurina	3	0	1	0	120.000,00
Mar Negro	3	0	1	0	120.000,00
Romano	3	0	1	0	120.000,00

REPRODUTORES

NOMES	1.º	2.º	3.º	4.º	Cr\$
Bannerman	4	6	3	1	305.500,00
Alvis	4	6	3	1	305.000,00
Hunter's Moor	4	6	3	1	280.500,00
Romney	4	6	3	1	275.000,00
Felicitation	4	6	3	1	275.000,00
King Salmon	4	6	3	1	275.000,00
Formasterus	4	6	3	1	275.000,00
Ever Ready	4	6	3	1	275.000,00
John Haig	4	6	3	1	275.000,00
Alibi	4	6	3	1	275.000,00
Pizzaro	4	6	3	1	275.000,00
Funny Boy	4	6	3	1	275.000,00
Sunset	4	6	3	1	275.000,00
Winter Garden	4	6	3	1	275.000,00
Heulen	4	6	3	1	275.000,00
Hollyhock	4	6	3	1	275.000,00
Polat	4	6	3	1	275.000,00
Heron	4	6	3	1	275.000,00
Fairland	4	6	3	1	275.000,00
C. Festival	4	6	3	1	275.000,00
Secret	4	6	3	1	275.000,00
Pantalon	4	6	3	1	275.000,00
Royal Dancer	4	6	3	1	275.000,00
Barba Azul	4	6	3	1	275.000,00
Maranta	4	6	3	1	275.000,00

3.º Gislele, O. Ullrich — 90 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

4.º Faltucha, R. Urbina — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

5.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

6.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

7.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

8.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

9.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

10.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

11.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

12.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

13.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

14.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

15.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

16.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

17.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

18.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

19.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

20.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

21.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

22.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

23.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

24.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

25.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

26.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

27.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

28.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

29.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

30.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

31.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

32.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

33.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

34.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

35.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

36.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

37.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

38.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

39.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

40.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

41.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

42.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

43.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

44.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

45.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

46.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

47.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

48.º Elatit, A. Rosa — 80 metros — Cr\$ 30.000,00 — 15.000,00

49.º Elatit, A.

SINGRA

Correio da Manhã

SECÇÃO ILUSTRADA

TODAS AS
SEXTAS-FEIRAS

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



A propósito da possível reforma nos estatutos comerciais que o Brasil mantém no estrangeiro, e... **Ilirando Neto**, diretor do Departamento Nacional de Indústria e Comércio do Ministério do Trabalho, faz declarações à imprensa e, entre outras coisas, disse o quanto útil tem sido esse serviço no seu setor.

Vários são os países que através de seus côdigos comerciais e culturais se têm feito conhecer entre nós. A Índia publica regularmente interessantes boletins com dados estatísticos e até lendas regionais; a China, a Bélgica e a Polónia, pelo que temos recebido, não se descuram dessa propaganda.

Os nossos serviços nesse gênero nos diversos lugares do mundo, onde mantemos côdigos comerciais ou representantes do Ministério do Trabalho, deveriam ter elementos materiais para que os mesmos os estatísticos fossem publicados.

O último reconhecimento em 1950 ainda não chegou ao conhecimento dos meios da O.N.U. A prova disso está no Anuário Estatístico do Brasil de 1952 que reproduz no Apêndice em páginas azuis, os estatísticos transcritos do "Yearbook" da "United Nations", aí o Brasil ainda figura com população baseada em estimativa para o ano de 1949!

A falta de melhores dados sobre o nosso progresso demográfico ou, talvez a dificuldade de encontrá-los, deu lugar a que o jornalista Ferno Jacobs da revista francesa "Point de Vue Images du Monde" de 8 de janeiro último chegasse à conclusão de que o Brasil é dezessete vezes maior do que a França mas, no entanto, que sua população é de cinco milhões menos...



— Diga-me, qual é o dente que lhe dói?

Na antiguidade, a profissão dos ladrões foi reconhecida e, até certo ponto considerada, na vasta região do Egito. Aquele que descesse exercer tão audaciosa profissão devia inscrever-se num registro público e, ao passo que ia roubando, ia depositando os objetos em certo lugar. Ai, os antigos donos poderiam reaver o que lhes pertencia, pagando a quantia que o ladrão profissional estipulasse.

Cosias dos velhos tempos...

PAGINA DE ARTE — "Diara", quadro do pintor brasileiro João C. Pfeiffer pintado em Paris, onde foi educado. "Diara" é uma leoa que há cerca de dois anos o Sultão de Marrocos mandou de presente para o Zoológico de Paris. João C. Pfeiffer, que pertence à Escola Moderna sob o lema "sair da forma, mas sem perder a forma", reside atualmente no Rio, onde é o "public relation" da Air France.



CONVERSANDO COM OS LEITORES

Do sr. Israel Goldenberg recebemos dois velhos postais que ele adquiriu há muitos anos e nunca pôde enviar, pelas razões que se deduzem de sua colaboração. Ambos os cartões, têm, no verso, a indicação: Remetente, Israel Goldenberg, Rua Garcia Redondo n. 78, casa VIII, Meyer, Rio de Janeiro, D.F. O que escrevi, o sr. Israel Goldenberg foi apenas em referência ao postal do "Manequim Pis", que estava antigamente aqui ao fim da avenida Rio Branco e hoje

Reproduzimos, a seguir, a colaboração do sr. Goldenberg, que revela uns desses dramas de antes em qual, para ele, o "Manequim Pis" é um símbolo de algo insuperável.

VELHO POSTAL

Dentro de meu pequeno arquivo mantinha um velho postal que havia sido destinado a meus tios querido além da "cortina de ferro". Passaram-se mais de vinte anos e não foi enviado... Porque... Lá ficou um garoto



O postal do "Manequim Pis", que nos enviou o sr. Israel Goldenberg, lembrando que é obra de escultor Benedito de Almeida de 1911

se encontra em Botafogo. O outro postal é o que reproduz o momento do Aero Clube de França a Santos Dumont. Nas costas deste postal, encontramos as versos de Benedito Silvestre:

"Quando as águas do Infinito entraram na Eternidade, a maior celebridade foi ver seu nome escrito no livro — Imortalidade — Mas leu na frente primeiro: — SANTOS DUMONT. [Brasileiro —]"

to muito parecido com o "Manequim Pis". Uma dolorosa lembrança... Passaram-se meses, passaram-se anos. Todos morreram. Fiquei só... E este velho postal recorda o tempo que não volta mais... "Manequim Pis" também não existe mais na avenida Rio Branco e há no lugar dele um vistoso busto de Paulo de Frontin, antigo governador desta Cidade de São Sebastião. Naquele tempo a gente atravessava a avenida sem medo. A morte não havia ti-

vido certeza de "chamfleur" (dele está agora com barba e cabelo comprido, um pouco mais velho). Não quem se abraça a piada com os "olhos" — "Abraço!" — "Muito!" Não havia ninguém lá...

Como era magnífico o edifício de frente, também da Rua dos Passos Nacionais. Velho postal, pequeno espelho do passado...

A vida febril modificou a dominguetra da Avenida. Tempo saudades que não volta mais...

Leonel Fernandes — Rio Este leitor nos escreveu acerca de um cochilo em nota por nós publicada, no número 34: "foi pôdo a circular entre Paris e Estrasburgo, na Alemanha, um trem considerado a última palavra em transportes ferroviários". "Graças a Deus" — diz o sr. Leonel Fernandes — ambas essas cidades fazem parte integrante do território francês e é a França que, por mero lapso, deixou de ser atribuída essa primazia ferroviária.

Como se vê, trata-se de colaboração recebida, cujo redator ou é germanófilo renitente ou ficou com os conhecimentos de geografia de antes da guerra de 1914-18, quando a Alsácia e a Lorena estavam integradas no território alemão. Fazemos, assim, a correção e agradecemos a vigilância do sr. Leonel Fernandes.

O melhor dos sermões é o exemplo. — São Bernardo.

SINGRA

SUPLEMENTO LITERÁRIO

PUBLICAÇÃO DA EDITORA SINGRA LIMITADA

Diretor

CANDIDO MENDES

SECRETARIO — LUIZ DE MEDEIROS

GERENTE — EUGENIO L. DE MATOS

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO

OFICINAS E PUBLICIDADE:

Rua Riachuelo n. 192

Tele.: 32-3090 e 32-2540

Endereço Telefônico:

Italográfico — Rio

RIO DE JANEIRO — BRASIL

PUBLICIDADE

Para a inserção de anúncios dirigir-se à gerência de "SINGRA", ou aos seus representantes. Toda a correspondência, para a redação e para a administração, deve ser enviada à Rua Riachuelo, 192 — Rio de Janeiro.

SINGRA é a única publicação, no Brasil, que circula todas as semanas, junto com as edições de 33 jornais em diversas cidades, mantendo o mais alto grau de difusão no País.

NOSSA CAPA

Linda Batista, a consagrada cantora da rádio nacional numa fotografia artística do novo "studio" do Halfeld, o fotógrafo que tem obtido grandes sucessos na sua arte.

CONTRA-CAPA

Michael Wilding e Anna Neagle numas cenas memoráveis do filme em "teatroler" "Maytime in Mayfair", uma produção de Herbert Wilcox.



O outro postal, com o monumento a Santos Dumont. Além, encontram-se os versos de Benedito Silvestre

DECIDIDAMENTE, você não me reconhece? Ariel. Francisco Ariel, o escultor...

— Não. Não se desculpe. Eu mesmo, quando me olho no espelho, apenas vejo a minha sombra. Que idade você me dá?

— Uns cinquenta, piedade sua... porém, no íntimo você calcula mesmo uns sessenta. Pois bem, tenho trinta e oito. Completa-lhe os três que vem. Porém, esta decadência física que faz aflorar em seus lábios um sorriso de piedade, não é nada se comparada com a diminuição de minha capacidade mental. Perdi a memória, a noção do bem e do mal, o orgulho de mim mesmo; já não tenho vontade, nem ambições, nem amor, nem ódio, perdi completamente o desejo de viver. Tudo me é indiferente excepto o vício que me domina!

— A morfina, diz você. É verdade. Converti-me em escravo desse senhor implacável e cruel. O trabalho me parece insuportável — já não produzo. Entretanto, os companheiros de minha geração diziam quando, diante deles, se pronunciava meu nome: — «Ariel? Um rapaz talentoso. Tem um belo futuro» — e tinham razão. Porém, todos os dotes que me ofereceu a natureza, desperdizei estupidamente. Destruí minha saúde, meu cérebro — arruínei minha vida.

E tudo porque, numa tarde de domingo, tive a infeliz idéia de passar pela rua Sommerard, em vez de seguir pelo «boulevard» de Saint-Germain.

— Essa é a história de minha desgraça. Uma história vulgar, porém, que demonstra até que ponto de satânica crueldade pode chegar o ódio de uma mulher.

Naquele dia eu tencionava ir buscar minha esposa na ca-

murara em seus ouvidos as mais ternas juras de amor. Sem embargo, abandonara-a, por ambição, para contrair casamento com Ivone Durand, filha de um rico fabricante de aviões. Meu rompimento com Olga foi uma canalhada vergonhosa, depois nem sequer tive coragem de enfrentar a situação e falar-lhe pessoalmente. Limitei-me a escrever-

— Como — exclamou — E's tu, Francisco? Que encontro mais agradável!

— Minha pobre Olga — respondi verdadeiramente contrito — Que más recordações deves ter de mim! Fui um cretino contigo! Como deves odiar-me!

Estás completamente enganado, Francisco — disse ela conciliadora. — No princípio

que um grande perigo me ameaçava. Porém, nem minha esposa, nem minha posição, nem a glória, nada valiam comparadas com um dos sorrisos de Olga.

— Como! — exclamei horrorizado — E's morfinômana?

— Tinha que esquecer-te... contestou ela, com uma entonação que me alarmou.

Frateli de dissuadi-la; fui dos estragos que produz esse veneno mesmo nos organismos mais temperados, porém, e soube defender-se tão bem que um dia passou da defesa para o ataque e terminei por me deixar vencer.

Você sabe perfeitamente que uma vez que se começou, não há força humana capaz de fazer com que o desgraçado, que se deixou arrastar por este vício traíçoeiro e cruel, retroceda. Pouco tempo depois de haver me iniciado no vício, não podia prescindir dele. Olga dispunha de ampólas especiais que continham, segundo ela dizia, doses concentradas.

Levado pelo exemplo que ela me dava, logo tive que aumentar as doses. Esqueci de meus amigos, de minha família, desinteressei-me pelo meu trabalho. O veneno ia cumprindo sua obra infernal de maneira lenta, porém segura. Abatimento, alucinações, vertigens, delírios, toda a gama... Nos intervalos de lucidez pensava no futuro que me esperava e ficava horrorizado. Quando falava disto a Olga, ela me contestava com assombro: — «Por que és de atribuir a morfina efeitos que podem provir de outras causas? Olha-me: há muito mais tempo que tu venho tomando-a e nada de anormal me aconteceu».

Era verdade: ela não havia mudado em absoluto. Seu corpo não havia perdido as linhas harmoniosas e seu rosto continuava tão belo como no dia em que a conheci. Olga continuava na plenitude de sua formosura maravilhosa que era a admiração de quantos a conheciam.

Contra a vontade dela fui consultar um médico e, alarmado com seu diagnóstico, concordei em submeter-me a tratamento. Durante um mês deixei-me curar. As doses haviam diminuído de maneira notável. Cheguei a entrever remota possibilidade de cura quando Olga, aproveitando-se de um momento de depressão, colocou nas minhas mãos nova provisão de morfina. Vi, então, que estava irremediavelmente perdido. De cada em cada, cheguei ao estado em que atualmente me encontro.

— O que acabo de contar-lhe é trivial, ocorre a cada momento, porém, o que sai da trivialidade é o seguinte: um dia, depois de ter sido abandonado por Olga, pois ela também me abandonou como todos os meus amigos, mandei analisar uma das ampólas que lhe havia roubado da bolsa. Sale o que continha?

— Água. Água pura tingida simplesmente. Compreende agora a terrível comédia que ela representou e a maneira satânica que arranjou para vingar-se de mim?



— Perdi a memória, a noção do bem e do mal...

A Vingança SOMBRIA

Conto de JACQUES CONSTANT

se dos pais que moravam na rua Cardinal Lemoine. A condução me deixara na praça Saint-Michel e eu subia caminhando pelo «boulevard» com um cigarro entre os lábios. Minha composição de mármore «Orfeo chorando sobre o cadáver de Eurídice» havia obtido o primeiro prêmio do «Salão» e meu futuro artístico estava assegurado.

Pensava nisto quando, de repente, me ocorreu a idéia de tomar a rua Sommerard para admirar uma vez mais as maravilhas guardadas no Museu de Cluny. Ao dobrar para essa rua, detive-me subitamente. Essa mulher que avançava com passo elástico e vestida com grande elegância era... Olga Domanova, minha antiga amante.

— De fato, recordo-me de lhe ter apresentado uma vez que você foi visitar-me em meu atelier. Mas, como ia dizendo, detive-me e vacilei durante um fração de segundo com a intenção de mudar de rumo para não me encontrar frente a frente com ela. Para falar a verdade minha conduta com Olga não tinha sido lá muito correta. Vivera com ela horas inesquecíveis e mur-

lhe uma carta explicando os motivos de minha ruptura, motivos que estavam bem longe dos verdadeiros... Olga escreveu-me duas cartas que rompi sem lê-las abertas. Depois disso não voltei a saber mais dela.

Não consegui esquecer-me de Olga. Os modelos que posaram diante de mim depois do rompimento, tinham a virtude de evocar, ante meus olhos, sua beleza maravilhosa e era seu corpo de linhas clássicas o único que eu acertava a esculpir em minhas criações de artista.

Compreenderá você, sem grande esforço de imaginação, os pensamentos que passaram por minha mente ao encontrar-me face a face com meu antigo modelo. Estava, realmente, assustado pois temia que ela me lançasse em rosto minha baixaza. Com que palavras insultuosas me cumprimentaria?

Porém, meus temores, eram infundados. Olga saudou-me com aquele sorriso franco que tanto a favorecia e suas sobrancelhas negras meticulosamente desenhadas se arquearam com graça num gesto de genuína e grata surpresa.

sentí um pouco, porém, creio que a coisa não era para tanto. Afinal de contas não tinham compromisso algum comigo.

Oh! contradições da natureza humana! Ao invés de alegrar-me por esta indiferença senti meu amor próprio ferido. Em lugar de despedir-me de Olga aproveitando a oportunidade que ela mesma me oferecia para ficar bem com ela, tive a desgraçada idéia de convidá-la para tomar chá e relembrar, nos momentos que passamos juntos, os fantasmas já desvanecidos de nossas horas de felicidade.

Que posso dizer-lhe que você ainda não tenha adivinhado? Aquilo foi o começo do reatamento de nossas antigas relações. Voltamos a ver-nos outras vezes e Olga voltou a percorrer o caminho que conduzia ao meu atelier.

E' excusado dizer que tudo correu da maneira mais natural do mundo, que as coisas foram se desenrolando insensivelmente no começo, porém, não menos fatal e inexorável. Quando, pela primeira vez, vi que Olga se aplicava uma injeção de certo líquido escuro que extraiu de uma ampóla de cristal, tive a sensação de

RA GIGANTE

Foi em 1906 que, no Camarão, África, se descobriu a primeira «Rana Godliath», a rã gigante. Desde então só acidentalmente a literatura científica se tem referido a esta espécie e só por narrativa oral ou correspondência se conhecem alguns pormenores a seu respeito.

A área onde aparece finase entre o rio Benito, na Guiné Espanhola, ao Sul, e a ribeira Sanaga, na colônia do Camarão central, ao norte.

Os hábitos e costumes deste animal são de maneira resumida são conhecidos. Sabe-se apenas tratar-se de espécie que vive em água profunda e cuja alimentação habitual consistiria sobretudo em peixes. É muito tímida e desconfiada e raramente abandona a profundidade das águas. Caçada pelos indígenas que lhe utilizam as coxas para cerimônias divinatórias, raramente chega a ir às mãos dos europeus.

Recentemente, em Paris, no «Vivarium» do Museu de História Natural, foi exposta a curiosidade do público, o espécime único da «Rana Godliath», caçada pelos negros pigmeus num pantano do Camarão.

Sobre esta rã conhece-se apenas a descrição dada no Catalogo dos Batráquios Anuros do Museu Britânico e uma nota muito curta de T. Barbaux, de Nova Iorque.

O exemplar apresentado ao público na capital francesa media 70 centímetros de comprimento e os seus membros atingiam a grossura de um pulso humano.

A «Rana Godliath» exibida no «Vivarium» de Paris, que fôra ferida no momento de ser caçada pelos pigmeus, morreu poucas semanas depois de estar na capital francesa, mas hoje em dia, embalsamada cientificamente, pode ser admirada nas coleções do Museu de História Natural.

OS FANTASMAS

O estudo dos fantasmas é um dos capítulos de uma ciência nova, a metafísica. Abrange todos os fenômenos que não podem ser explicados pela razão apenas.

Foi o francês Richet que criou há uma trintena de anos o mesmo tempo que um instituto especializado.

Mas os fantasmas e os espectros não esperaram o nascimento daquele instituto para inspirar os homens.

Tres mil anos antes de Cristo, a acreditar o que dizem certas inscrições, um espectro gesticulante saiu do Nilo para vingar um rei do Sul que fôra assassinado.

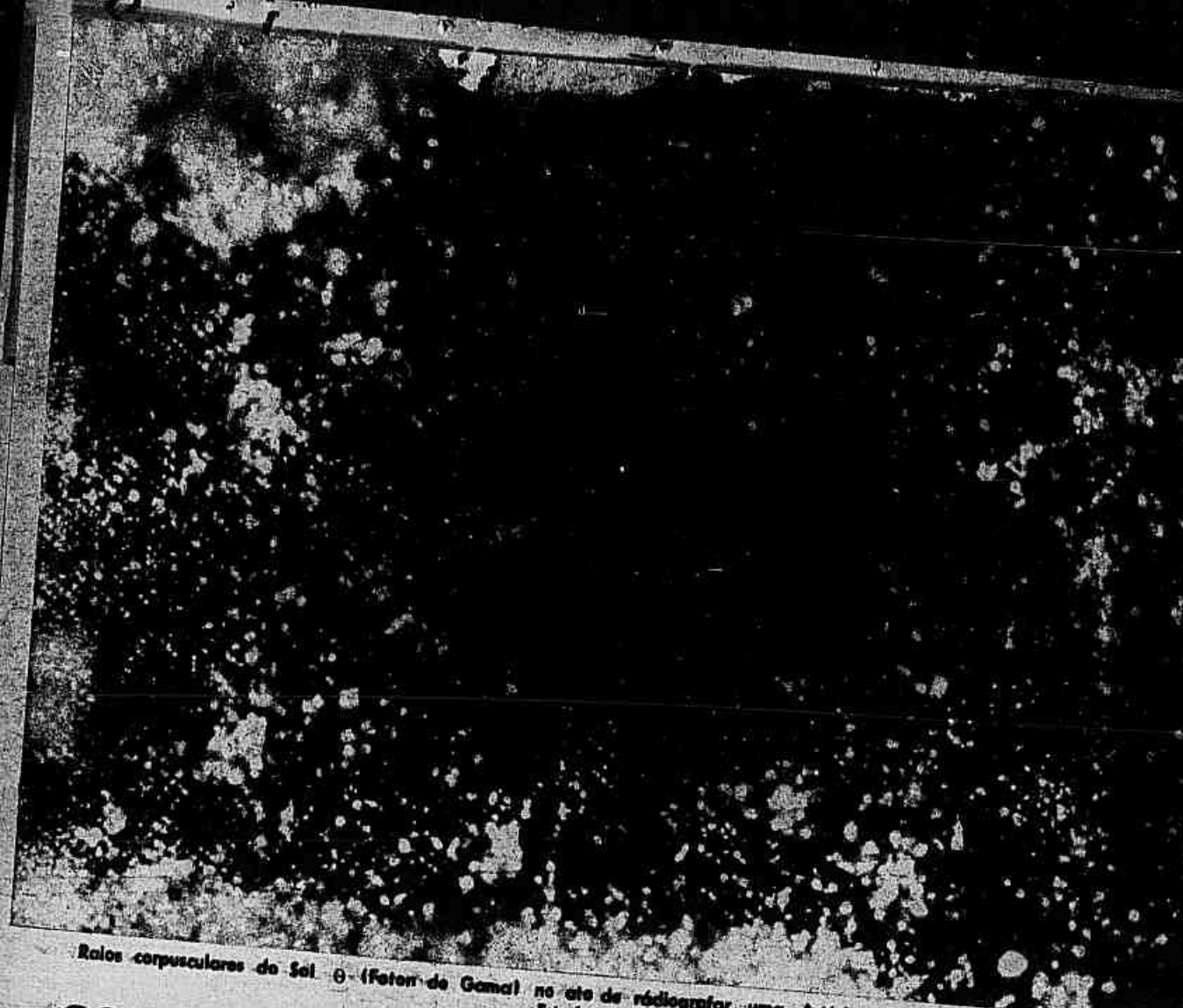
Atualmente classificam-se de «ectoplasmas» todos os fenômenos desse gênero, que se dizem materializados.

Na literatura universal, segundo os cálculos de um americano — J. Castanié, há exatamente 4.950 casos.

Uma experiência curiosa ocorreu com Maeterlinck, que adquiriu a abadia de Saint-Wandrille, onde aparecia um fantasma. Para comprovar a aparição ofereceu um jantar aos seus amigos belgas na abadia quando, na altura de ser servida a sobremesa, apareceu no terraço uma forma transparente e tremulante. Uma voz acompanhava-a:

— Fui um dos superiores da abadia e fui enterrado em 1693 na galeriasinha do claustro. Ora! por mim...

Maeterlinck e os seus amigos durante horas exploraram a galeria e encontraram, sob um espesso tapete de poeira, uma pedra tumular com a inscrição A. D. SUP. 1693.



Raios corpusculares do Sol $\odot$ (Foto de Gamal) no ato de radiografar uma Anêmona (Echinodermata Radialia) ou Estrela do Mar

OS RAIOS FOTONICOS DO SOL • REVELAM ESTRUTURA CORPUSCULAR

ESTAMOS a merecer da técnica do Sr. Julio Novas quem nos prometeu tratar das irradiações solares a raios foton de gama, Raios X de grande frequência e todas cada vez mais curtas, a vintanilha crucial de seus remates a Bacon já oferecida aos leitores de SINGRA no nº 33.

«Na verdade, redargue nosso colaborador, não iludo o compromisso e meço a alta responsabilidade das comprovações transcendentais do assunto bloqueado em uma síntese difícil senão impossível. E requero tolerância no mínimo de perguntas a proveito máximo do espaço reduzido, de que se pode dispor, para os filmes fundamentais.»

«Aceitamos a tolerância. Lo-

go em seguida fomos admirar a galeria de 50 Quadros no estilo da filmagem atômica e astrofísica do proveito experimentador. Expte o técnico com naturalidade de um convívio e maneiras modestas todo alcance das pesquisas no formidável tentame; ele deliberadamente pensa alto como se estivesse argumentando em mesa redonda a ciência própria do nível comum de quantos o escutam com atenção. E entra conversando o assunto:

«Faz 42 anos apareceu editado um esquema célebre em um livro notável. De pronto adquiriu vulgarização mundial. Ficou naturalmente clássico no domínio da radioatividade.»

A obra em dois volumes tinha cunho de Ma. Marie Scl-

dowska, a viúva de Pierre Curie (Tratado de Radiest-

idade). O esquema veio comprovar com fins didáticos o filme autoradiográfico em fonte do Rádio.

Era a descoberta selectiva dos três raios alfa, beta e gama (α , β , γ), conforme a notação em grego proposta por Lord Rutherford de Nelson.

A montagem foi preparada com um sal de rádio. Do fundo de espessa e minúscula cova de chumbo, por sinal mordida entre pedras dos polos de um magneto, com campo H perpendicular ao plano da irradiação, revelou no filme a propriedade de acurvar a dois dos raios em sentidos opostos; enquanto o terceiro

dentre eles seguia impávido na vertical, zombando da força magnética.

Assim obtido como foi o gama laboratorial, era necessário tratá-lo também do Sol $\odot$ e radiografar aqui em Terra. Ninguém nisto pensou.

Essa árdua tarefa nos coube, diz-nos o professor Julio Novas, após quase meio século de santa ignorância. Retratamos os gama com precisão ainda inédita. Naturalmente resultaram provenientes do Rádio-e-Urânio solares. Não é pouca coisa! E com eles radiografamos espécimens nos três reinos da natureza (Vide Brasil Médico, ano 66 nº 14 e 15 abril) No filme de Mé. Curie despontam tão só gama na vertical e surgem

Filme de cortesia. Mme. P. Curie: ação do campo magnético sobre os raios do Rádio. Raios não desviados γ gama. Raios desviados β beta

na projeção em plena sombra as acurvações empastadas dos beta.

No esquema, aqui não incluso, há tripartite cada raio em si; mas beta à direita, alfa à esquerda e gama ao centro (Tratado de Radiestividade Me. P. Curie, in pg. 5 tomo 2). Na Escola Americana (Sourcebook on Atomic Energy, by Samuel Glasstone, Consultant U.S.C.) publica-se às páginas 64 Fig. 2. 10 o esquema clássico (Marie Curie's representation of alfa, beta and gamma rays in a magne-

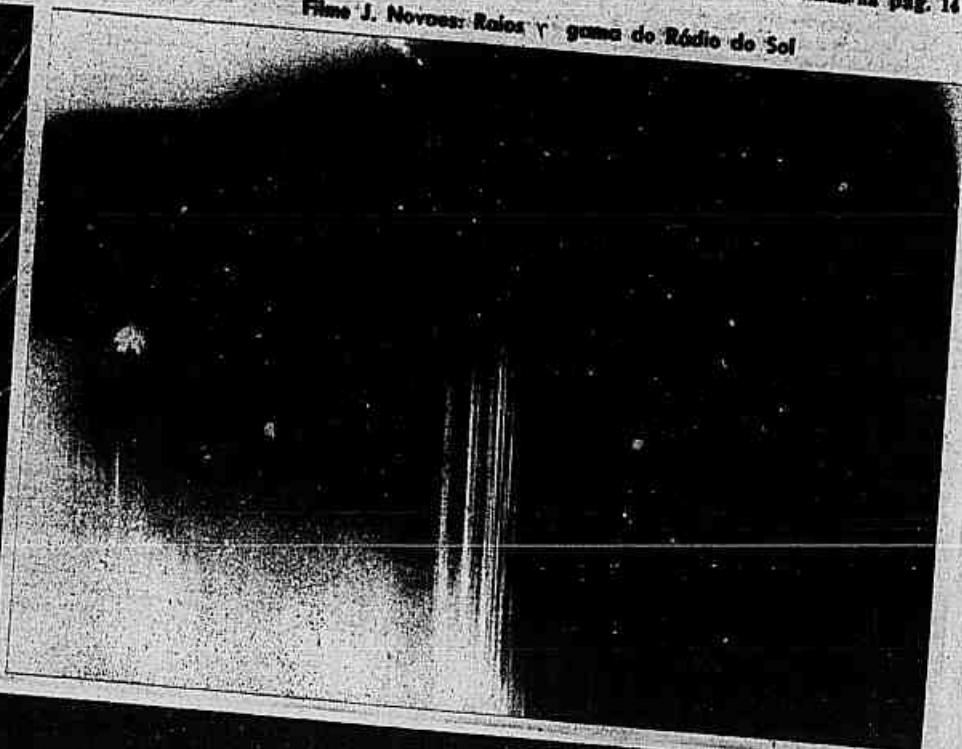
tic field) trocando as posições de alfa e beta entre si; o que não é justo praticar. Entretanto tudo fica certo quanto ao esquema clássico em outro tratadista americano; apenas omitido o nome de Curie; em Electrons and Nuclear Physics, by J. Barton Hoag revised by S.A. Korff; third edition. Na República Argentina La Energía Atómica, Julio V. Rueda também troca a posição alfa com beta. No Brasil como em França. Aqui se reproduz a raios alfa do escudo de Rutherford e equipe, a fim de comparar o estilo branco de marfim em parelha dos trapos a cores naturais dos alfa com os de gama do autor nacio-

Continua na pág. 14

Filme de cortesia. Escola de Raios α alfa de Torlo. Lord Rutherford, J. Chadwick e C. D. Ellis



Filme J. Novas: Raios γ gama do Rádio do Sol



CONT

O sóbio que acaba que permit bre afosa Ministério professor T sobre o nov que ele per los de vacin mas como s anteriores. intensiva cor mais barata.



O chanceler Lauro Müller, no Palácio Itamaraty, quando ministro das Relações Exteriores, ao lado de Luiz Souza Dantas, sub-secretário do Ministério

O CHANCELER LAURO MULLER

OTTO PRAZERES

(Especial para SINGRA)

LAURO Müller foi, sem dúvida, um dos homens mais inteligentes e dos mais sagazes políticos que têm militado na política brasileira. Dir-se-á que essa esperteza, que lhe valeu a alcunha de Racional Pinheiro Machado, dada pelo general Pinheiro Machado, pouco valeu, pois não atingiu a Presidência da República, sonho querido.

Na gravura vemos Lauro Müller,

com Luiz Souza Dantas, então sub-secretário de Estado, em frente de uma pequena mesa. Lauro Müller gostava de trabalhar em mesas pequenas e dele ouvi certa vez:

— Só nas pequenas mesas nos ocorrem as grandes idéias.

Era um palestrador que encantava. Entretanto, em Caxambu, foi de alguma sorte vencido por um coronel matuto de afastado local mineiro. Estava formada, no parque, uma roda de palestra e, como o tempo estivesse ameaçador, Lauro Müller tinha em mãos um belo e custoso guarda-chuva de trabalho castão de ouro.

Observando alguém a riqueza do objeto, Lauro Müller disse:

— Guarda-chuva de castão de ouro é a coisa mais barata que existe, pois é sempre proveniente de um presente de amigo. E' sempre barato.

O coronel contestou e todos nós ficamos pasmos da audácia. Veio em seguida a explicação:

— Toda vez que ia ao Rio, falou o coronel, me hospedava em hotel modesto e em quarto barato e fazia minhas compras sem ser notado. Ganhava no dia dos meus anos um rico guarda-chuva de castão de ouro e levei para o Rio. Logo ao chegar ao hotel, o porteiro notou o traste e disse que não tinha quarto pequeno. Tive que ir para um grande, caro, com banheiro. Em qualquer lugar em que fazia compras, o guarda-chuva era olhado e inflava nos preços. Tudo que comprei foi de preços mais altos. Resultado: o guarda-chuva de castão de ouro me ficou por um preço estupendo. Nunca mais o usei...



CONTRA A AFTOSA

O sábio francês professor Thomas que acaba de descobrir nova vacina que permitirá vencer, doravante, a febre aftosa com mais eficiência. No Ministério da Educação da França, o professor Thomas fez uma explanação sobre o novo processo, demonstrando que ele permite preparar vários quilos de vacina em vez de algumas gramas como se obtinha pelos processos anteriores. Isso facilita a vacinação intensiva contra a aftosa e torna-a mais barata.



FUTUROS "CRACS" NA FÔRMA

Trinta e cinco rapazes da "Escola Emmanuel", de Wimbledon, tomaram parte no curso de "golf", ministrado pelo golfista profissional Harold Whitting, do Wimbledon Park Golf Club, num esforço para encontrar novos "cracs" para o "golf". Os quatro rapazes que se vêem na fotografia es-

tão levando, no carrinho apropriado, seus petrechos para a prática do esporte. São eles, da esquerda para a direita: R. G. Judd (de 15 anos), Q. B. Seward (de 16), M. Hoare (de 15) e B. L. West (de 17). O professor os julga esperanças para o futuro. (Foto Keystone).

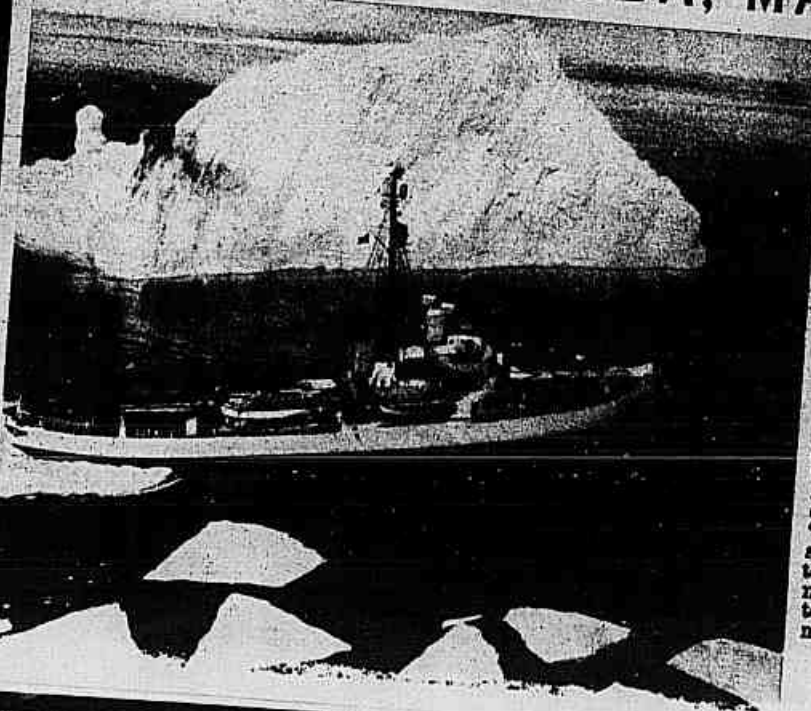


CADELA, MÃE DE LEÕES

Cientistas da Repartição Naval de Pesquisas dos Estados Unidos, constituíram, em 1953, a Expedição de Estudo dos Raios Cósmicos à Groenlândia. De bordo do navio quebra-gelo "Eastwind", da Guarda de Costas, lançam balões a grande altitude com instrumental para medir a radiação cósmica nas vizinhanças do Polo Norte Geométrico. A fotografia (Keystone) mostra o "Eastwind" próximo a um grande "iceberg".

PESQUISANDO RAIOS COSMICOS NO POLO

Porque "Henriqueta", a leoa do zoológico de Berlim, cortou a cabeça de uma de suas três crias, os dois leões sobreviventes foram tirados da companhia da mãe e dados a "Alice", uma cachorra alsaciana que se tornou, assim mãe adotiva e de leite dos dois bichinhos que tinham apenas cinco dias de idade e que são vistos, na fotografia, mamando na "humanitária" cadela. (Foto Keystone).





Os prelados recentemente elevados ao Sacro Colégio dos Cardeais são aqui vistos no ato de prostração durante as solenes cerimônias de 14 de janeiro na histórica Basílica de

São Pedro, durante as quais Pio XII conferiu o chapéu cardinalício a dezesseis novos cardeais no Consistório Público que foi presenciado por cinquenta mil fiéis

Flagrante do trabalho de decoração do trono papal na Basílica de São Pedro, para o Consistório Público de 14 de janeiro, quando seria imposto o chapéu cardinalício aos novos membros do Sacro Colégio



O chapéu cardinalício cor de púrpura que Sua Santidade coloca na cabeça dos novos cardeais e o livro de preces, que o Papa lê durante o Consistório Público

mando: «Ad sumus!» (Juntos nos encontramos). E continuou em latim pedindo a inspiração do Espírito Santo para o que se requeria.

Disse que a exaltação de monsenhor Stepinac não significava atitude de provocação, para com o governo da Iugoslávia, lamentou que o arcebispo de Varsóvia, monsenhor Wyszyński, não pudesse estar presente para receber o chapéu cardinalício e acrescentou que a designação dos novos membros do Sacro Colégio visou completá-lo e recompensar o zelo e o trabalho dos preladados que «mereceram nossa completa aprovação e contribuíram notavelmente para elevar ao auge a Igreja Católica».

Leu os nomes dos novos cardeais, citando, em primeiro lugar, o prelado italiano Celso Constantini, de 76 anos, arcebispo titular de Teodosiopol de Arcádia, secretário da Sacra Congregação de Propagação da Fé, e, em segundo, d. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da cidade de Salvador, no Brasil.

Terminada a leitura dos nomes, perguntou: — «Qual a vossa opinião?» e os car-

Os Novos Cardeais

No dia 12 de janeiro, em Consistório Secreto, ao qual estavam presentes todos os cardeais, o Papa nomeou 24 novos membros do Sacro Colégio. A cerimônia realizou-se na Sala do Trono, no Vaticano, onde os príncipes da Igreja se reuniram sob a direção do cardeal Jules Saliège, arcebispo de Toulouse, França.

Quando o Papa ocupou o trono, os cardeais o saudaram inclinando-se. Acompanhavam-no preladados e altos dignitários da Corte Pontifícia.

Sentados todos, o prefeto apostólico, monsenhor Enrico Dante, exclamou:

— Exit omnes! (Saíam todos!)
— Retiraram-se a Guarda Suíça, os nobres, os secretários dos cardeais, etc., saindo, por último, o próprio prefeto apostólico que fechou a porta atrás de si.

Começou, então, o Consistório Secreto, presentes unicamente Sua Santidade e os cardeais.

Pio XII quebrou o silêncio exclamando:

deais responderam unânimes:

— «Satisfaz-nos.»

Então, ainda em latim, o Papa disse: — «Com a autorização de Deus Todo Poderoso e dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e com nossa aprovação pessoal, criamos e assim o tornamos público, os novos cardeais da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Amen.»

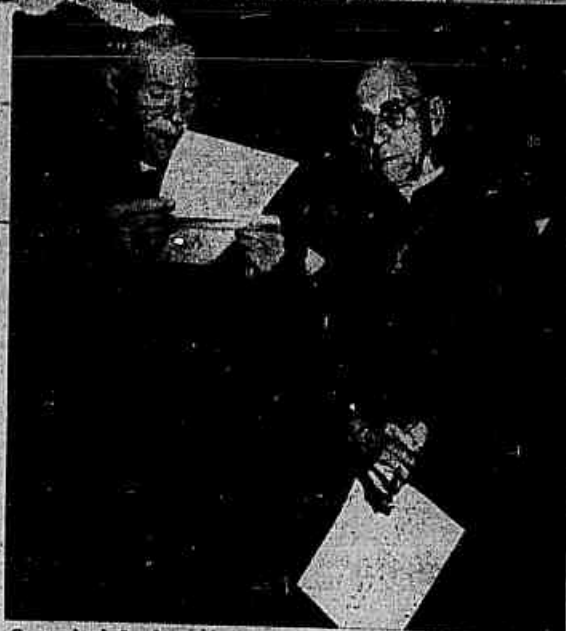
O «BIGLIETTO»

Terminado, assim, o Consistório Secreto, mensageiros especiais foram mandados para entregar aos novos cardeais as cartas de notificação, chamada «biglietto». O novo cardeal brasileiro d. Augusto Alvaro da Silva e os da Colômbia e do Equador receberam suas comunicações no Pio Colégio Latino-Americano.

No dia 14, realizou-se a imposição do chapéu cardinalício e a entrega das capas aos novos cardeais. No dia

O cardeal Jules Saliège, arcebispo de Toulouse, e membros de sua comissão, após audiência com o Papa em São Pedro





O cardeal d. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Cidade do Salvador (Bahia) e Primaz do Brasil, ouve a leitura do "biglietto"



O deputado brasileiro Benício A. Machado beijando o anel do cardeal Augusto Alvaro da Silva



O embaixador do Brasil — Frederico Castelo Branco — beija o anel do cardeal Augusto Alvaro da Silva

15. o Consistório Público na Basílica de São Pedro, do qual participaram os novos cardeais e que foi assistido por 50 mil pessoas. Enfim, no dia 16, o Consistório Secreto com o Sacro Colégio completo.

OS NOVOS CARDEAIS

1 — Jean Francis McIntyre, arcebispo de Los Angeles, EE. UU.; 2 — Alois Stepinac, arcebispo de Zagreb, Iugoslávia; 3 — Paul Emile Leger, arcebispo de Montreal, Canadá; 4 — Gaetano Cicognani, Itália, Nuncio apostólico na Espanha; 5 — John d'Alton, arcebispo de Armagh, Irlanda; 6 — Carlos Maria de La Torre, arcebispo de Quito, Equador; 7 — Crisanto Luque, arcebispo de Bogotá, Colômbia; 8 — Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia, Brasil; 9 — Carlo Agostini, patriarca de Veneza, Itália; 10 — Celso Constanti, arcebispo de Teoliosobeli de Arendia, Grécia; 11 — Angelo Giuseppe Roncalli, Itália, Nuncio na França; 12 — Valerio Valeri, Itália, arcebispo de Efezo; 13 — Maurice Feltou, arcebispo de Paris; 14 — Georges François Saverio Marie Grente, arcebispo de Le Mans, França; 15 — Stefan Wyszyński, arcebispo de Varsóvia, Polónia; 16 — Pietro Ciriaci, arcebispo de Tarzi, Itália, Nuncio em Portugal; 17 — Benjamin de Arriba, arcebispo de Tarragona, Espanha; 18 — Fernando Quiroga Palacios, Chile, arcebispo de Santiago de Compostela; 19 — Joseph Wendell, arcebispo de Munich e Freising, Alemanha; 20 — Francesco Bongonizi Duca, arcebispo de Braclear e Nuncio na Itália; 21 — Marcello Mimmi, arcebispo de Nápoles, Itália; 22 — Giuseppe Siri, arcebispo de Gênova, Itália; 23 — Giacomo Lercaro, arcebispo de Bolonha, Itália; 24 — Alfredo Tardini para o cargo de secretário de Santo Ofício, Itália.

Sobre esta lista há que observar haver morrido poucos dias antes de receber o chapéu cardinalício o Patriarca de Veneza d. Carlo Agostini.

OS QUE NÃO COMPARECERAM

Não compareceram às cerimônias os quatro novos cardeais que são nuncios apostólicos em Roma, Paris, Madrid e Lisboa, porque o Vaticano concede aos chefes dos governos junto aos quais mantêm nunciatura, entregar o chapéu cardinalício aos respectivos nuncios do Vaticano quando estes são elevados à dignidade cardinalícia.

Também não compareceram monsenhor Alois Stepinac, arcebispo de Zagreb, Iugoslávia, e Stefan Wyszyński, arcebispo de Varsóvia, Polónia, por não o haverem permitido os respectivos governos.

O Consistório reuniu-se com a ausência do cardeal Josef Mindszenty, da Hungria, que cumpre pena imposta pelo governo daquele país.

AS NACIONALIDADES DOS CARDEAIS

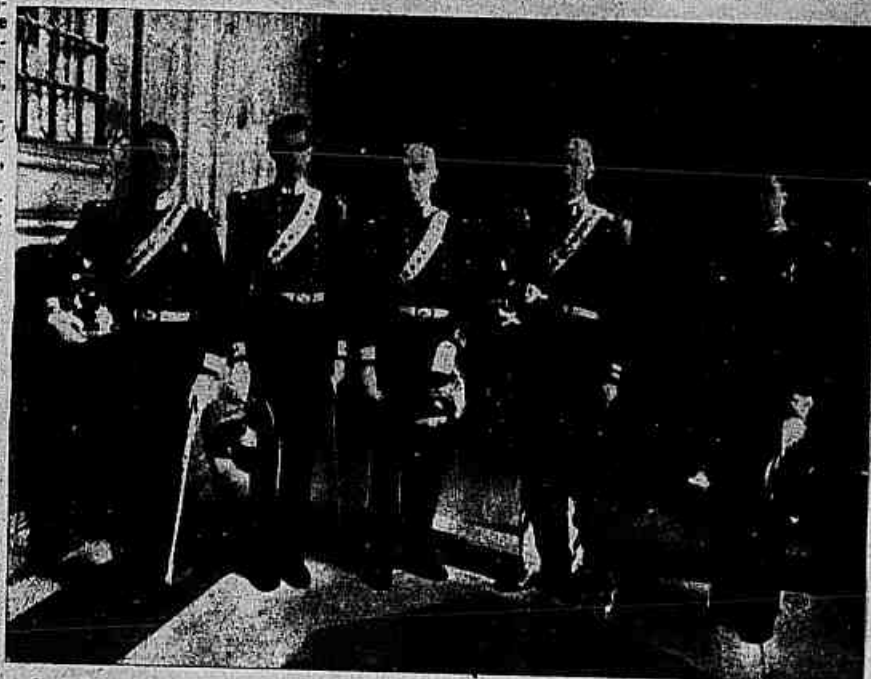
Das 70 membros do Sacro Colégio, 26 são Italianos, sendo a segunda representação, em número, a da França, que conta com 8 cardeais.

Os 24 novos purpurados são 10 italianos, 2 franceses, 2 espanhóis, 1 de cada país dos seguintes: Brasil, Estados Unidos, Canadá, Equador, Colômbia, Polónia, Alemanha, Iugoslávia, Índia e Irlanda.

Quatro países são representados pela primeira vez em sua história no Colégio Cardinalício: Iugoslávia, Índia, Colômbia e Equador.

Segundo as nacionalidades, está assim composto, agora, o Sacro Colégio: Itália — 26; França — 7; EE. UU. — 4; Espanha — 4; Brasil — 3; Portugal — 2; Argentina — 2; Canadá — 2; Alemanha — 2; Arménia, Austrália, Áustria, Bélgica, Chile, China, Cuba, Inglaterra, Holanda, Hungria, Peru, Síria, Iugoslávia, Irlanda, Equador, Colômbia, Polónia e Índia — cada um com 1 cardeal.

Na foto ao lado — A guarda nobre que levou a capa purpúrea aos novos cardeais na cerimônia de 14 de janeiro. De esquerda para a direita: Conde Lamberto Cantuti Castelvetri, italiano; Conde Luis de Marchese Serisupl d'Ongron, francês; marquês Luis Castiglioni, espanhol; marquês Silvio Ghini, espanhol; e o nobre Felipe Antonucci Lucidio, português



O Papa Pio XII tendo à sua direita o cardeal Joseph Frings, arcebispo de Colónia — Alemanha —, entre membros do Colégio Germânico de Roma



Em algodão estampado, fundo preto com folhas verdes, presta-se para as manhãs radiosas de sol, passeios e compras. Repare no fecho original do cinto que tanto pode ser feito em camurça como em verniz combinando com os sapatos.

O tecido quadriculado continua sendo preferido pelas elegantes. Em sua última apresentação de modêlos, Oppenheim faz desfilar este gracioso vestido aplicado pela elegância e simplicidade de suas linhas.



Para as tardes claras e amenas de verão, Meyerross apresenta interessante modêlo em crepe de seda, saia com um apertado e colorido de flores estilo havaiano.

Organza com listras pretas e brancas, a tricotada "empregada" na confecção deste elegante modêlo. Corte original do bolero, a drapeada sobre a busta que termina num grande laço em fecho de flor. Sem bolero, o modêlo transforma-se num elegante vestido para a noite.

Moda e Elegância



Para os alegres e festivos fins de semana Serbin de Miami desenhou, especialmente para as leitoras de SINGRA, este gracioso conjunto — saia, blusa e short — em algodão. (Foto Transworld)

A EM PARIS E NO RIO

LEA SILVA

QUANTO Paris, a capital da Moda, entra nas brumas do inverno, enquanto Montmartre, Montparnasse, Quartier Latin apresentam aspecto melancólico as ruas e calçadas desertas e suas árvores vestidas de branco, o Rio, a mais capta do mundo, apresenta suas ruas, avenidas e jardins coloridos por um sol tórrido.

Quanto as famosas parisienses se envolvem em vestidos e grossos casacos de pele, as elegantes cariocas espalham suas pernas sem meias e cabelos ao vento do mar!

Cinelândia: "après-midi" as lindas garotas procuram que trás galã forte e belo e um enredo igualzinho história de amor. E então que se pode apreciar um desfile de modas ao ar livre, originalíssimo pela novidade, sem as "poses" estudadas dos manequins natis, estatuas que se movem parcimoniosamente.

Até a predominância das saias de grande amplitude justinhas (tomara que caia), as estolas franjadas estampadas alegres e próprios para os dias de sol, seurecer continua o desfile em Copacabana, rainha as. Continua a festa de cores quer nas calçadas, nos cafés, nas "botas". Mas não é só nas ruas que se podem apreciar desfiles de modas. Nas grandes cidades e no Copacabana Palace podemos aplaudir as criações de Nina Ricci, Schiaparelli, Christian Dior e muitos outros.

dos últimos desfiles realizado no Copacabana Palace Path apresentou as elegantes uma série de nos quais se notava a tendência para as saias mais largas, muito drapeadas e "plissées". A fabulosa Schiaparelli da harmonia de cores novas e vivas, sugeriu de folhas cobrindo o colo e grande parte dos braços. Dior desceu a cintura dos vestidos de sua coleção apresentavam caletas armadas e corpo justinho. Rouze de volta a linha estreita, envolvente, que mal se troca de passos diretos.

Andes estolas e écharpes de musseline ou de seda haviam vestidos destinados as festas noturnas. Mas de renda com punhos guarnecidos de flores com os trajes para "soirée".

Os modêlos destinados as reuniões elegantes, jantares, etc., nada trazem de petulância e sim a notável que só os costureiros parisienses sabem fazer e que a carioca sabe tão bem apropriar mais realce do "chic" que a torna famosa no



Em algodão estampado, cores alegres e vivas, e o modêlo que sugerimos seja apresentado em seu guarda roupa, gentil leitora. Observe a originalidade do decote e o fecho da estola em formato de lenço triangular, franjado.



Algumas já nascem belas...

Todas podem alcançar a beleza

seguindo o Tratamento Básico de Elizabeth Arden

Eis a promessa solene de Elizabeth Arden! Eis a certeza para aquelas que confiam no Tratamento Básico de Elizabeth Arden, porque ganharião beleza, obtendo uma cutis perfeita e aveludada. Os preparados essenciais de Elizabeth Arden são preferidos pelas senhoras

belas em todo o mundo. O seu culto à beleza e um segredo de mulheres que se tornaram lendárias — porque parecem nunca envelhecer. Esse culto poderá ser, também, o segredo de sua beleza!

É simples e eficaz o Tratamento Básico de Elizabeth Arden:

LIMPAR, com Ardena Creme de Limpeza, se a pele é seca ou normal.

TONIFICAR, com Ardena Tônico para a Pele.

SUAVIZAR, com Ardena Creme Veloz, se a pele é normal;

Ardena Creme de Laranja, se é seca;

Ardena Especial Adstringente, se é oleosa.

Elizabeth Arden

PARIS NOVA YORK LONDRES RIO DE JANEIRO



Esta sala de estar é típica de um apartamento moderno. Todos os requisitos para a comodidade e bem estar estão dispostos de maneira a favorecer a qualquer um, uma sugestão. O grande sofá, de acento baixo, com grandes almofadas e mesinha redonda com

plantas naturais, o "console" tão prático para ocultar louças ou objetos de uso doméstico, mas particular e mais íntimo, a estante, e a poltrona, tipo canapé, com largas estofas. Veja se você, dona de casa cuidadosa, pode retirar algum proveito desta sugestão.

CUIDADO COM OS FERIMENTOS

Os cortes e ferimentos, tanto das crianças como dos adultos, devem ser imediatamente tratados, para evitar o perigo das infecções. Desinfete a parte atingida, com uma solução de 5 gotas de Lysol em meio copo de água quente ou morna. Se houve contato com a terra ou a poeira, lave imediatamente com uma solução de 2 colheres, das de sopa, em meio litro de água quente e morna.

Consultório de Beleza

Consultório de Beleza sob a direção de Léa Silva é apresentado semanalmente com o objetivo de atender a solicitação de nossas leitoras, res-

ponder suas cartas, procurando, na medida do possível, solucionar os problemas de beleza. Escreva para Léa Silva — Rua Riachuelo 192 — SINGRA — Rio.

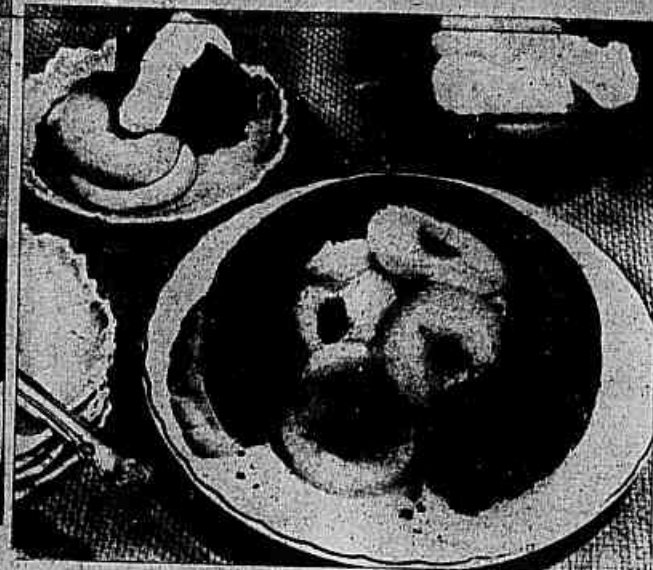
P. — Venho lhe pedir, encarecidamente, uma receita para clarear manchas escuras na pele das mãos.

R. — Faça uso do creme líquido Marileia juntamente com a receita indicada à Iolanda Bento Sinério, para a qual chamamos a atenção das gentis leitoras: Elza Elza Herdy, residente em Carangola — Minas; Play Magnago, de Vitória — Espírito Santo; Sonia Veiga, de Sorocaba — São Paulo; Eunice Couto, do Distrito Federal.

P. — Desde menina não corto meus cabelos. Uso-os em tranças. Fico cheia de inveja ao ver uma garota de minha idade (20 anos) com os cabelos curtos. Devo cortar meus longuíssimos cabelos? Pareço com Ginger Rogers. Ficaria bem cortar franginha? Moça de Tranças. R. — Conheci uma jovem senhora que possuía lindas tranças. Era um tipo original, chamava atenção, despertava comentários elogiosos. Um dia teve a mesma idéia que hora lhe atormenta o cérebro — cortar fora as lindas tranças? Não teve força de vontade suficiente para dominar o desejo. Cortou as tranças. Transformou-se num tipo vulgar, comum. Não mais despertou atenções, não ouviu mais elogios a sua beleza! O mesmo acontecerá com você, Moça de Tranças. Estivesse eu em seu lugar, possuíse eu lindas tranças, como você as possui, juro que os conservaria como a um tesouro de rara beleza!

Vou satisfazer-lhe a curiosidade; a dentadura da Dircinha Batista é natural. A moda de cabelo curto continua. A franginha é adotada por aquelas que a apreciam. Disponha sempre do Consultório de Beleza de SINGRA a sua revista.

Bolo de chocolate com abacaxi



Um bolo simples de chocolate tem uma aparência mais saborosa se, este for servido com fatias de abacaxi em calda e creme chantilly.

A receita é a seguinte:

1/4 de xícara de leite
150 gramas de chocolate amargo, em pó.

1 xícara de manteiga.
2 xícaras de açúcar.
3 ovos, batidos.
2 xícaras de far. de trigo.
1 colher de chá de fermento em pó.

Dissolva juntos, o chocolate e a manteiga, em fogo quen-

te. Tire do fogo. Junte o açúcar, os ovos e a essência de baunilha. Misture o fermento e a farinha, e penetre. Junte a massa, alternadamente com o leite, mexendo sempre.

Asse numa forma redonda que tenha um orifício no centro, untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo, em forno moderado, cerca de 50 minutos. Deixe esfriar em lugar abrigado e encha o centro com rodelas de abacaxi em calda. Sirva com creme Chantilly. — (Trans World).

Estile MODAS

1. COPACABANA 959 - C. EDIFÍCIO REAL, JUNTO AO CINE ROXY

SOFRE do ESTOMAGO?

Se você tem úlcera gástrica ou duodenal (incluindo úlcera crônica), gastrite, azia ou outras enfermidades do estômago, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras salutaríssimas, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VIN ROSSMILLEN** você mesmo obterá cura completa. Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia, de suas ordens.

LABORATÓRIOS VIN ROSSMILLEN DO BRASIL LTDA.
CAIXA POSTAL 396 — RIO DE JANEIRO

Procure nas drogas e farmácias.
Atende-se pelo reembolso postal.



REJUVENESCIMENTO DA EPIDERMIS

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DAS RUGAS

pelo EMBRIÃO DE PINTO NO NONO DIA

DE INCUBAÇÃO

associado ao EXTRATO PLACENTÁRIO

(processo Filatov).

EMBRYOPLAST

um produto JACELDA de J. AUBRY & Cia. Ltda.

Em venda nas Farmácias, Drogeries e Farmácias
Pedidos pelo reembolso postal: Rua Presidente de Moraes, 1420 - Rio
Cr\$ 300,00



TRAJE DE ESPORTE

Traje próprio para passeios de bicicleta. Short curto cortado em estampa colorida.

Ensemble curto e todo formado de mesmo tecido do short, em tom escuro, contrastando com o estampado.

Na proibida BERLIM

POR ENTRE AS MALHAS DA "CORTINA DE FERRO"

C. A. MENDES DE ALMEIDA

As taboetas das ruas mantêm-se eretas, disciplinando o tráfego durante no quarterão calcado. O correspondente de "SINRA" como que portaria a desolação porane da paisagem

O correspondente brasileiro só pôde ir a Berlim por via aérea. Conseguiu uma passagem nos Clippers, disputados pela pequena multidão que, para ir a qualquer outra cidade, se comprimiria nas filas dos trens ou dos ônibus. Cheios como ônibus e na frequência destes veículos, não obstante o preço do bilhete, os aviões asseguram o único meio de comunicação viável, com o resto do mundo, do último hiato ocidental, (a omlimós Vienna), atrás da cortina de ferro. É quase tangível a ponte aérea que liga Berlim a Frankfurt, pelo exilado corredor internacional,eticulosamente observado, e quinze em quinze minutos largam a imensa aba de concreto do aeródromo de Tempelhof, os quadrimotores obrigatórios os quais — sobre o território proibido — poderão sustentar-se por longo tempo no ar, ou voltar, sem incidentes, ao ponto de partida.

O enviado especial de SINRA esteve em Berlim às vésperas de ser revigorada a ordem da «Kommandatura» russa mandando interromper no momento o tráfego entre o setor oriental e o resto da cidade. Ainda pôde verificar, cinco, um panorama que nunca se sabe se foi vedado definitivamente aos ocidentais.

As ruínas da capital do III Reich, em qualquer setor, perem o caçador de fotografias o seu dedalo raro. Mas Berlim em nada se assemelha a uma cidade fantasma...

Desapareceu o retorcido e o uniforme dos escombros, que espírito germanico metódico em pirâmides de tijolos negrecidos, recuperados um para um futuro aproveitamento.

A validão do traçado da cidade imperial, por outro lado, como que deglute a perspectiva das ruínas, aparando-lhe os contornos pelo seu retilíneo encunhado.

A indústria de recuperação de tijolos é uma das demonstrações do espírito da iniciativa do povo de Berlim. Caminhões como os da fotografia fornecem incessantemente junto aos escombros a cidade

O aviso Terminal, na "terra de ninguém", entre os setores da cidade. Berlim, na zona ocidental, está a braços com o problema de abrigar 300 mil desempregados

Nem se contando por quadras os espaços continuamente arrazados de Berlim, não negam eles a desintegrar a metrópole num conglomerado de bairros semi-destruídos, penosamente ligados entre si.

Antes de tudo, no seu espaço violentamente aberto, Berlim é o campo de feira exaustiva, e de torneio, entre o oriente e o ocidente.

No setor, que abriga todos os edifícios oficiais do III Reich, alinhados ao longo da «Unter den Linden», um único prédio reconstruído, o da embaixada Soviética — ostenta as cornucopias, o rococó, os capitéis, as folhas de acanto do reacionarismo neoclassico que constitui o apandágio ao novo estilo arquitetônico marxista. Nela se concentram obrigatoriamente os olhares do visitante, cansando de recompor, pela imaginação, o «Tier Garten» que bordava a avenida monumental, onde ora se encontram os cépos neutros talhados ao nível da calçada, por ocasião da crise de combustível advinda com o bloqueio da cidade; ou as dimensões do «Hotel Adlon», no prédio de estalagem ferroviária, que abrigou a legenda fumosa, numa ala poupada do antigo edifício.

Nas casas HO, armazéns do estado, onde a propaganda comunista diz encontrar-se de tudo, a mercadoria uniforme possibilita um comércio maquinal e silencioso, sem as hesitações e os prazeres da escolha, das lojas individualistas do ocidente.

O chamariz são os preços, principalmente dos produtos originários da Tchecoslova-

quia (máquinas de escrever, lentes, objetos de metal etc.) o que traduz a importância daquele país, — o último a tombar sob a cortina de ferro — para o equilíbrio da economia oriental.

O trânsito se faz normalmente, obrigando-se tão somente os passageiros a descer dos automóveis, cujo interior poderia esconder mercadorias compradas na área do marco ocidente — (o marco — oeste vale cinco vezes mais do que o marco da Alemanha comunista).

Poucas vezes, entretanto, a polícia das fronteiras tem diante dos olhos, alemães do setor democrático. Mantem-se na sua zona rarefeita, temerosos de perder — pela menor deslocação — o abrigo em que se imobilizaram há quatro anos passados.

O fluxo se faz no sentido inverso, tanto pelos que, quotidianamente, vem trabalhar na Berlim ocidental, como por aqueles que cruzam as barreiras, sem olhar para trás, logrando — como refugiados políticos — a acolhida que jamais lhes é negada na zona livre.

Os sinais luminosos, o arame farpado, as barreiras vermelhas, as lojas de penhores, os cambistas riscam uma fronteira viva entre os dois mundos. A alguns metros da polícia russa ergue-se um imenso cartaz luminoso, cujas letras moveis anunciam aos berlineses (do outro lado), as últimas notícias dos países livres.

Rompe-se logo esta epiderme com perene agitação, para cair-se na «terra de ninguém»,

entre os dois centros urbanos. Os quarteirões desertos se animam de quando em vez pelo andar compassado de um transeunte — repetindo os passos do seu rumo confinado. Normalmente preteixam um cão, numa solidariedade elemental, que busca fugir à paisagem baixa e parda. A indumentária do berlinese não desmobilizou ainda os capotes azuis, forrados de pele, do «Front cruazo» — nem mesmo os «dolmanas» usados como jaquetas, abertas, na gola, uma lapela rudimentar.

Rumo à «Kurfurstendamm», centro, hoje em dia, da Berlim ocidental, cresce o contraste, de luz e de cor, com o lado oriental. Verifica-se as

potencias ocidentais, concentraram numa exibição única, as vitrines da «Rue de la Paix», da Quinta Avenida ou de «Regent Street».

Respondem à padronização, com o superfluo e o requintado de um cosmopolitismo luxuoso, aderido diretamente às cinzas da cidade.

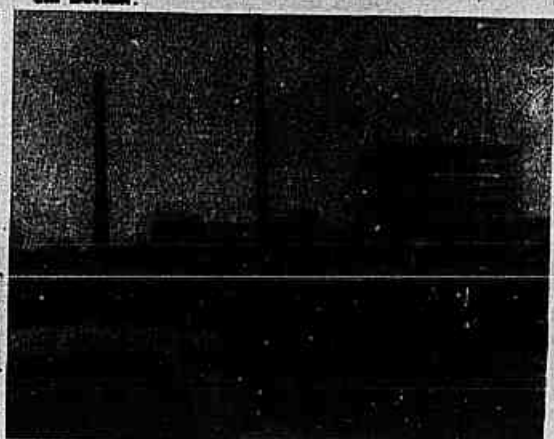
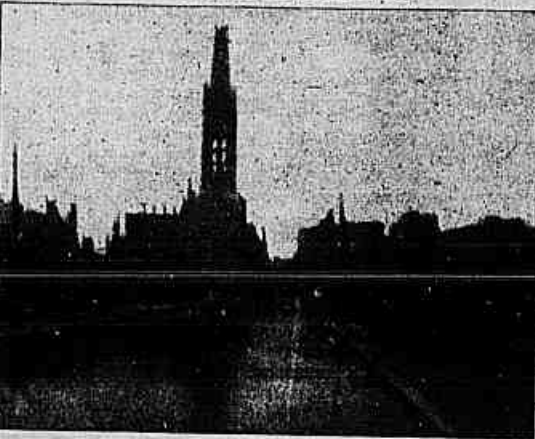
Na quietude tensa da «Kurfurstendamm» nascida de uma perene vigília, o quotidiano forceja por abrir os seus quiosques brancos, que disfarçam a madeira chamuscada.

Neles os berlineses reencontram o velho hábito do «choucroust» com mostarda, pedido com uma pressa antiga, tolhida, sem amanhã, na cidade murada.



O aspecto atual da Opera de Berlim não discrepa do dos demais edifícios oficiais da cidade. De todos, só escapou intacto o da Biblioteca Pública

Vê-se na fotografia, empilhadas, as ruínas da antiga chancelaria de Reich. Os russos dinamizaram-na, peça por peça, quando entraram em Berlim.





Cesarina Oswald-Riso no Teatro Municipal tocando sob a direção do Maestro Oliveira de Brito

QUANDO Mozart era criança, tinha a grande vantagem de ser o único do seu gênero. Hoje em dia, ele já encontraria maiores dificuldades para se afirmar pois os jovens prodígios abundam em vários países do mundo. Basta lembrar Gianella del Marco e Piero Gamba na Itália e aqui Arthur Moreira Lima, Roberto Fuchs, Vera Astrachan e Cesare Oswald-Riso, todos já consagrados pois foram ouvidos em solos de piano.

Vera Astrachan

Quais os sofrimentos escondidos atrás de cada um desses concertos, as lágrimas derramadas, as horas presas ao piano quando lá fora havia sol e alegria é o que não sabemos. Nem tampouco por quanto tempo esses pequenos gênios permanecerão gênios de verdade. O público se entusiasma pela figura comovente duma criança a tocar valsas tristes de Chopin e sonatas difíceis de Beethoven, porém muitas vezes não sabe que tem diante de si um pequeno ser infeliz, o qual, por revelar algum talento musical, foi empurrado pelos pais ambiciosos no difícil e árduo caminho da glória. O pior para ele será quando chegar à adolescência e lhe faltar o fôlego para cumprir as promessas feitas na infância, aquela infância sacrificada a um futuro problemático e incerto. Virá então a terrível ressaca de não poder corresponder às expectativas. Segundo um grande psicólogo francês, os pequenos prodígios permanecem tais até a adolescência. Depois tornam-se adultos boçais, convencidos e intoleráveis. Aguardemos o que se dará com os pequenos músicos brasileiros.

ARTUR MOREIRA LIMA

Tem 12 anos e acha bastante agradável ser homenageado. Dos 6 aos 9 anos de idade, estudou piano com sua genitora, D. Dulce Mendes de Moraes Moreira Lima e daí em diante com dois outros professores.

Em 1950, fez um concurso para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, durante os concertos da juventude extra-escolares, na qual venceu; ainda em 1950 realizou outro concurso, também com sucesso, para solista permanente da O.S.B. Desde então deu vários concertos com a Orquestra Sinfônica Brasileira, tocando músicas de

Mozart e de Beethoven e deu também outros recitais em Belém, São Paulo e Campos.

Atualmente foi escolhido como representante juvenil da nossa arte musical nos Estados Unidos.

Quando o famoso maestro inglês Richard Austin esteve aqui para reger a Orquestra Sinfônica Brasileira, soube que o solista era o pequeno Artur, que então só tinha 11 anos. Sob estas condições, recusou-se francamente a reger, alegando que somente uma das peças de Beethoven programadas exigia, de qualquer pessoa, cinco anos de aperfeiçoamento. Porém, instado pelos dirigentes da O.S.B., consentiu em dirigir o ensaio, ficando tão satisfeito com a atuação do menino que não somente consentiu em tê-lo como solista, como ainda dispensou-o de todos os demais ensaios, não lhe poupando elogios. No entanto, Artur é um menino simples, que gosta de futebol e lê as crônicas esportivas com tanta satisfação quanto as críticas aos seus concertos. Na escola, é o melhor aluno e prefere a aula de trabalhos manuais. Sua última paixão é colecionar selos.

ROBERTO FUCHS

Roberto Fuchs é colega de escola de Artur Moreira Lima e com ele senta-se no mesmo banco. Os dois distribuem os programas para seus respectivos concertos e, de um modo geral, são grandes amigos. Descende de uma família de músicos e desde cedo a música tornou-se parte preponderante de sua vida. Com 3 anos de idade já tocava, com 4 anos compunha e com 5 anos dava o seu primeiro concerto na Escola Nacional de Música.

Em 1947, ganhou uma medalha de ouro no Conservatório Nacional de Música, em 1948 tocou num concerto com a O.S.B., em 1949 tocou em Bue-

nos Aires, no Teatro Odeon, em 1950 estava na França onde tocava na Embaixada Brasileira em Paris, na presença do vice-presidente da República dr. Café Filho. Foi na França que ganhou a medalha da Jeunesse Musicale. Sua impressão da França é que lá as pessoas não diferem muito daqui. Para o futuro, pretende tornar-se um grande virtuoso e nas horas vagas, químico industrial ou então aviador. Gosta de brincar e adora palavras cruzadas. Tem suas idéias estabelecidas sobre a origem dos discos voadores, os quais, afirma, não podem ter vindo da terra.

VERA ASTRACHAN

É uma menina muito tranquila e calada, que gosta de se sentar num canto para ler partituras de música ou então assistir às aulas de piano de sua professora, D. Helena Guimarães Gato.

Tem 7 anos de idade e estuda piano desde os 5. Deu o seu primeiro recital em abril de 1951, no Conservatório Brasileiro de Música e atuou em vários programas da Rádio Roquette Pinto. Com 6 anos, concorreu nas provas da «Série de Valores Novos» da ABL, onde foi premiada. Ultimamente, realizou um concerto na ABL, onde compareceram várias altas personalidades.

Compõe músicas em que reproduz a personalidade da mãe, do pai, da professora de piano, o bater da bola do irmão e mil outros pequenos episódios da vida diária.

Além de sua grande paixão que é a música, também gosta de poesia e com sua voz tenue começa a recitar os versos significativos de Casimiro de Abreu:

«Oh, que saudades que tenho da aurora
da minha infância querida,
que os anos não trazem mais...»





Arthur Moreira Lima



Roberto Fuchs

CESARINA OSVALDA RISO

Na histórica casa de Ferreira Vianna, Conselheiro do II.º Império, cercada por objetos de arte de um valor inestimável, encontramos aquela menina tímida e graciosa, que encara o mundo com grandes olhos sonhadores. Constitui o orgulho de seu pai, o Sr. Oswaldo Riso, que não poupa tempo nem dinheiro para lhe inculcar a noção de arte e mais arte. E, de fato, são cinco os pianos de cauda que ocupam os vastos quartos daquele palacete, ou sejam: 2 Bechstein, 1 Steinway, 1 Gaveau e 1 Pleyel. Ela mesma toca num dos Bechstein enquanto o professor ocupa o outro. Uma vez por semana, reúnem-se os amigos e formam uma pequena orquestra, a qual é dirigida pelo Sr. Riso.

Naquele ambiente artístico, a menina desde cedo revelou o seu pendor

musical. Antigamente, sonhara em ser uma bailarina, mas o pai preferia torná-la «virtuosa».

Aos 5 anos de idade, começou a estudar piano.

Em 1944, viajou com os pais para a Itália, onde deu várias audições. Foi ali que conheceu o maestro Oliviero de Fabritis, o qual a convidou a tocar um concerto de Mozart sob a sua direção, no Rio de Janeiro, o que foi realizado no dia 29 de setembro de 1952. Havia 20 anos que tal concerto não vinha sendo executado no Brasil e era um dos mais difíceis de Mozart. As críticas da imprensa foram muito elogiosas a respeito desse concerto. Cesarina nunca está satisfeita consigo mesma. Acha que ainda não está tocando bem e também não quer decepcionar o pai. Não tem tempo para brincar. Sua maior preocupação é a música e a sua carreira de artista.

Cesarina Oswald Riso cumprimentando o Capitão do navio "Giulio Cesare" a cujo bordo tocou



Uma secretária necessita de um relógio preciso e lindo

Poderia uma Secretária trabalhar, viver, sem relógio? Eis a única resposta: NÃO. Como poderia uma boa Secretária recordar ao seu ocupadíssimo chefe a hora de uma reunião, a hora em que um cliente o chamou por telefone, a hora em que ele deverá chamar um outro cliente? Como poderia ser pontual, ela mesma, sem relógio?... Impossível. A Secretária necessita do relógio para ser pontual. Não de um relógio qualquer, que se atrase e se adiante por capricho, enganando-a constantemente, mas de um relógio que lhe diga a hora com uma maravilhosa exatidão e que possa ser consertado pelo relojoeiro que o vendeu, da fotografia, apesar de masculino no desenho, é de delicadas linhas, e se adapta admiravelmente ao pulso fragil da mulher. O relógio suíço de qualidade, o melhor do mundo, ajuda milhões de homens e mulheres no mundo inteiro a viverem com conforto e facilidade. E todos os povos da terra consideram o relógio suíço de qualidade como um artigo de primeira necessidade, que marca o progresso do homem e a civilização. O homem das cavernas não usava relógio! (Foto N.P.A.)

QUEM DESCOBRIU A AMÉRICA?

Foi o português Duvalmo o verdadeiro descobridor.

O professor A. Davies, da Universidade Enceter, na Inglaterra, apresentou um documento à Seção de Geografia da Associação Científica Britânica demonstrando que o português Duvalmo, que partiu dos Açores em 1478, descobriu a América cinco anos antes de Colombo ter atingido o novo continente em 1492.

A convicção de Colombo, de que atingiria "as terras situadas a 750 léguas para o Oeste das Canárias", e certas falsificações em seus registros de viagem foram por muito tempo motivos de controvérsias.

O professor Davies explicou esses fatos na descoberta de que Colombo teve conhecimento através de seu irmão Bartolomeu, que era o cartógrafo do rei João, de Portugal.

Para todos os aborrecimentos há um remédio soberano: trabalho.

Artur Azevedo



CHURCHILL recebe um presente da Holanda

O senhor Dirk Stikker, novo embaixador da Holanda em Londres, fez uma visita de cortesia ao primeiro ministro Winston Churchill, na Câmara dos Comuns, quando lhe fez entrega de um livro contendo a correspondência entre o primeiro Duque de Marlborough e o estadista holandês Heinsu. O original documento fora oferecido a Churchill pela então rainha Guilhermina. A foto (BIPPA) mostra Lord Salisbury, o embaixador Dirk Stikker e Churchill.



ESTA BELECIMENTOS
CH. LORILLEUX S. A.
TINTAS PARA IMPRESSÃO:
TIPOGRAFIA - LITOGRAFIA
FOTOGRAFIA - FOTOGRAVURA
R. PEREIRA DE ALMEIDA, 27 RIO

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

No
TOSSE
ROUQUIDÃO
BRONQUITE

O remédio é **FIGATOSSE**, xarope balsâmico a base de Óleo de fígado de bacalhã. **FIGATOSSE** elimina o catarro, alivia o acesso e faz desaparecer o "canção" da bronquite, permitindo o sono e alívio ao doente.

Malores esclarecimentos — Caixa Postal 3.061 - Rio.



RAINHA DA PRIMAVERA

*E*M Muqui, prospera cidade do Espírito Santo, realizou-se, com grande interesse social, renhido pleito para eleger a "Rainha da Primavera". Venceu a senhorinha Maria Merchid Medeiros que foi coroada em bonita festa. A fotografia acima, de Sua Majestade, foi nos enviada pelo "O Município", semanário de Muqui, que goza de merecido e grande prestígio naquela região capixaba, e distribui **SINGRA** como suplemento ilustrado aos seus leitores.

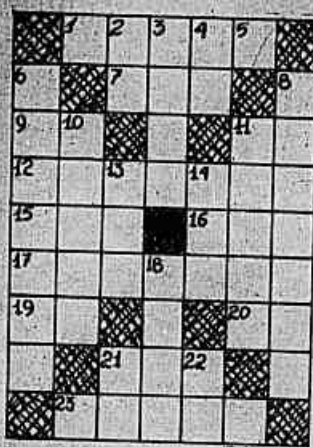
Para um homem de talento é bastante uma mulher de bom senso. Dois talentos numa casa é demais. — Bonald.

CASIMIRAS,
LINHOS
E
LÃS

PELO REEMBOLSO POSTAL
PEÇAM AMOSTRAS GRÁTIS
CASIMIRAS, LINHOS, LÃS
E AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
GRANDE SORTIMENTO - DIRETAMENTE
DAS FÁBRICAS - MENORES PREÇOS
ATACADO E VAREJO
A FONTE DAS ROUPAS
RUA TUPINAMBÁ, 216 - BELO
HORIZONTE - MINAS



PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1. Missiva - 6. Soberano - 8. Clima - 10. Filho de jumento e égua - 11. Andar de bicicleta - 14. Intimo - 15. Interj. exprime espanto usado pelos índios da Amazonia - 16. Homem que vai a romaria - 18. Artigo - 19. O mais - 20. Pássaro - 22. Fio de metal.

OS RAIOS FOTONICOS DO SOL REVELAM ESTRUTURA CORPUSCULAR

Continuação da pág. 12

nal, exceto a diferença de posição e penetrabilidade. E há algo de comum entre essas duas espécies diferentes desses dois raios? Em microfísica a interdependência se entrelaça ou imagina tal no domínio da invisibilidade com suspeitas alarmantes para uso metafísico. Todavia os alfa gozam fama protônica e possuem carga positiva. Precisamente os gama não a possuem por serem irradiação eletromagnética de reputação maxwelliana. Os gama despossuídos de carga, logo sem sinais, são como neutrões; entram com facilidade na matéria e também saem dela como penetraram, a menos que se opere o fenômeno de aniquilamento e o fotoelétrico. E por que são descarregados não se consentem desviar.

Essas apreciações do caráter dos gama os aferem foton d'Einstein com potencial de somação h e penetrabilidade em função de θ (nu).

Ainda hoje na Enciclopedia de Bolso da Energia Atômica, por Frank Gaynor, assim se afirma:

Gamma rays are not composed of particles but consist of high-energy photons etc. Ora os ftons são os corpúsculos luminosos de Newton rehabilitados graças de luz segundo Einstein.

Ninguém dirá de um grão que ele não seja uma partícula de qualquer coisa, por exemplo da luz cuja pilotagem cabe à respectiva onda fotônica. Não há partícula privada de matéria.

E mesmo aqueles a proclamarem os gama não compostos de partículas, pois que

VERTICAIS — 2. Paralisia - 3. Traço direito - 4. Pronome pessoal - 5. Manuscritos antigo - 7. Glória - 9. Instrumentos que servem para dirigir embarcações - 10. Jogo de rapazes - 12. Dotes naturais - 13. Norma - 17. Rachadela em vidro ou louça - 20. Ventilação - 21. Indica lugar.

Solução do número anterior

HORIZONTAIS — Luva - Mi - Ira - Idas - Dura - Ama - Fa - Arte.

VERTICAIS — Moda - Li - Uma - Irar - Vida - Ara - Fé - Assa.

Para escapar a certas dores, o remédio misericórdioso é o esquecimento. E verdade que, às vezes, não queremos beber o medicamento, porque o mesmo tem sabor de morte...

Castelos no ar. Dizia Emerson: Castelos no ar quando bem edificadas são mais confortáveis que masmorras também construídas no ar por pessoas que se alimentam demais...

não possuem carga nem sinal, também não se consentem desviar a trajetória. Já que os gama acreditados radiações eletromagnéticas, um nome, logo se sentem contrangidos diante da matéria e da realidade a concessões metafísicas com que tapar o Sol θ com uma peneira.

De outro jeito não procede o recurso de uma massa zero, em repouso, tonar-se, pelo movimento, infinita. E aí está o efeito Compton para provar massa natural ao fton no ato de chocar o electron e prejudicar seu rumo autôctono.

A mais do que tudo isso, assegura-nos o técnico Julio Novaes, meus filmes comprovaram com segurança, em uma palavra, **MATERIALIZARAM** os grãos de luz solar em cada vector do enxame S. T. que toda gente vê e conta antes e depois de enfiar e transpôr o corpo opaco da Astéria. Não é mais possível persistirem esgotar quase meio século de ilusão em serem os gama radiações acorpusculares e massa a zero de ftons repousados no nada material. Aquele que estava com a verdade, a respeito dos gama, ao tempo de Me. Curie, era W. Bragg quem atribuía aos raios γ mais os raios X a natureza corpuscular (Vide Phil. Mag. 1908 e Le Radium, 1908).

Impõe-se a revisão pelos técnicos do avanço cultural da Física para se destacar aos ftons e raios X, a tipo fotônico de gama, no papel real de partícula, de grão, de corpúsculo ou de semente de luz; pouco importa a noção de partícula elementar principis apagar-se e delir a aureola dos passados prêmios Nobel quando o núcleo do átomo deu agasalho em seu seio até a hóspedes importunos como o electron; depois despejado

para a periferia, donde se escalou nas próprias órbitas com ligações mais e menos profundas.

As idéias mais aferradas da Física começam a ceder. Do Corpúsculo-ele já se acredita na onda matemática como artifício de cálculo. Também se insinua maior realidade à onda do que ao próprio corpúsculo, cuja individualidade se pretende ir desbotando.

Continuam misteriosos no interior nuclear os campos H. M. Pierre Auger compôs a «Oração Fúnebre dos mecons. No fundo os ftons ainda não deixaram devar as qualidades íntimas da eficiência disponível no modo por que se desempenham na física das altas temperaturas e na superquímica solar.

Os Raios X ou de gama, conquanto se acreditem hoje eletromagnéticos, porque havidos acorpusculares na física contemporânea, não é possível compreender como tais raios luminosos despidos e nus de partículas substanciais possam operar nos apuros da transmutação a maneira de verdadeiros projeteis. Projeteis imateriais sem massa de substância e substância de massa?

Concluímos: o dilema nesta emergência consente tratar — às vezes — aos gama como cheques sem fundos; e outras tantas vezes como partículas noumenais que apelidamos ftons (h) em que h é a constante Planck e (nu) a frequência.

A revisão dos ftons de gama é imperativo categórico no sentido goetiano, heurístico e epistemológico.

Prestamos bastante atenção e agradecemos por **SINGRA** a força da dialética expositiva que nos facultou a convicção de serem os raios gama de Sol θ de natureza estrutural corpuscular.

E' certo que vimos fotografados os corpúsculos enfileirados um atrás do outro; que os vimos entrar e sair na mesma direção retilínea e paralela ao corpo opaco da Astéria e sensibilizar no filme imagem natural.

Ao mesmo tempo que também vimos uma orla da montagem terráquea da cor do marfim e no estilo da constituição dos outros raios alfa, mas espontando para o céu em conjunto paralelo e rigorosamente na vertical.

A exposição, captada dos gama em linha a prumo durou todo um dia e uma noite. Os fama também estão providos e iluminados pelas estrelas do firmamento em um filme original fadado a justos conceitos pelos técnicos dos mais legítimos progressos da Física Moderna.

O que faz honra a um homem não são as suas opiniões; são os seus sentimentos. — Schiller.



O BAR DO LEME, EM 1907

Rio Antigo - Por C. J. Dunlop

O acentuado desenvolvimento da população que, a partir do começo do século, vinha atingindo os arrabaldes da extensa praia de Copacabana, foi, pouco a pouco, exigindo para esse formoso trecho do litoral carioca alguns melhoramentos que os habitantes do novo bairro à beira-mar já tinham o direito de ambicionar. Esse desejo, entretanto, não era apenas dos moradores de Copacabana; toda a gente do Rio, que nas noites de calor e de luar se deslocava dos vários pontos da cidade, em busca do ar fresco daquela extensa faixa de terra de fora da barra, não compreendia que no Leme, o mais novo dos arrabaldes praienses, não houvesse o conforto de um restaurante ou de um bar, tal como em Ipanema, por exemplo, já existia desde 1903, sem falar no "Mêre Louise", na Igrejinha, de saudosa memória.

Foi assim que, em 1905, a Companhia Ferro-Carril do Jardim Botânico, que já vinha dando o melhor de seu esforço em benefício desses novos núcleos residenciais, resolveu construir um grande restaurante, balneário, anexo à sua estação de bondes, no fim da praia do Leme.

A fotografia mostra esse prédio com as suas três fachadas, uma para a Avenida Atlântica, outra para a antiga praça do Vigia (atual Almirante João de Noronha) e outra para a rua Gustavo Sampaio. O amplo galpão do bar, onde também se praticava o tiro ao alvo e outros divertimentos da época, erguia-se em torno de um pátio central descoberto. A Companhia elevava o nível da praia, de modo a formar uma espécie de terraço, bastante extenso, muito procurado nas noites de canícula.

O "Bar do Leme", como era conhecido, teve também papel destacado na história da boemia da cidade.

(Foto gentilmente cedida pela Sra. E.P.)



Alon Ladd festeja seu aniversário, num dos intervalos de filmagem, nos estúdios da Paramount. Na foto, o ator ao lado de sua esposa

20 DE FEVEREIRO DE 1953

Reembolso Postal!

SEMPRE SAPOA NA AERIA
EM REEMBOLSO NA O CORRESPONDENTE

AUTOMÁTICO

17 Rubis



DA CORDA
POR SI MESMO!

• IMPERMEÁVEL
• ANTICHOQUES
• ANTIMAGNÉTICO

PULSERA ELÁSTICA "ROYAL" LEGÍTIMA
FOLHEADO A OURO 18 KTS: Crs 980,00

Metrópole Vendas
RUA DO ROSÁRIO, 154-5º ANDAR



**SERVIÇOS AERÉOS
CRUZEIRO DO SUL**

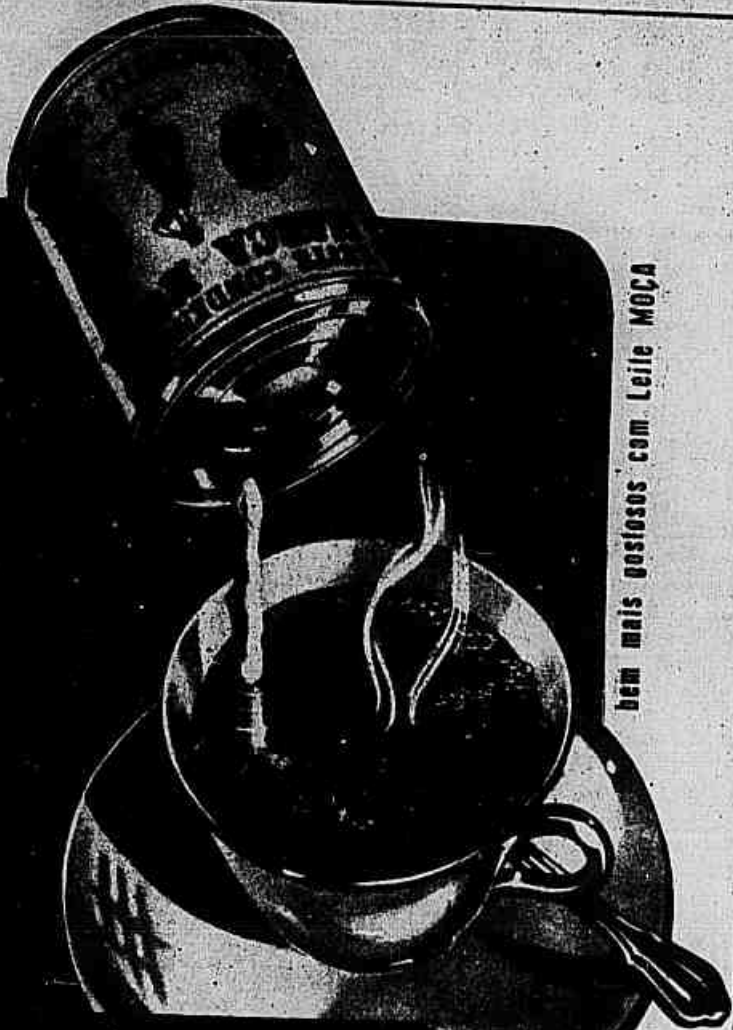
A MAIOR E MAIS ANTIGA
EMPRESA DE AVIAÇÃO
COMERCIAL DO BRASIL
(FUNDADA EM 1927)

Linhas regulares para qualquer ponto do País, incluindo todas as capitais de Estados e Territórios e para Argentina, Uruguai, (tráfego mútuo com a Flota) Bolívia, Venezuela, Guiana Inglesa e Guiana Francesa.

Peça Informações à Agência ou Sucursal da "CRUZEIRO DO SUL" nesta Cidade, ou à sede Central: Av. Rio Branco, 128 - Rio de Janeiro

Tel. 42-6860

Café
com
Leite
MOÇA
é
bem
melhor!



tem mais gostosos com Leite MOÇA

... e ainda tem as seguintes vantagens:

- Leite MOÇA é um leite de vaca puro e completo.
- Leite MOÇA conserva-se indefinidamente sem necessidade de geladeira.
- Leite MOÇA é econômico, pois permite usar de cada vez apenas a quantidade desejada.
- Leite MOÇA já contém açúcar.
- Leite MOÇA tem composição e qualidade constantes.
- Leite MOÇA é um produto garantido pela mais renomada marca.

NESTLE

Também o chá, o chocolate e o mate ficam

SINGRA

